



## **CAPÍTULO 02 – ANDAMENTO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL DO COMPONENTE INDÍGENA**

### **Anexo 7.1-31 Memória de campo das orientações técnica aos cultivos anuais na TI Apyterewa**

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO**

Objetivo da Viagem: Fornecimento de ferramentas contempladas no Projeto de Implementação de Cultivos Anuais Conservados - Rocas e orientações de uso e conservação de ferramentas.	
TI: Apyterewa	Aldeia (s): Xingu
Período: 03 a 06/02/2016	Transporte: Navio
Equipe: André Tombara, Osmar Pires, Edemberg Silva, Dinaíza Amorim	

**Atividades Realizadas:**

A equipe técnica da empresa DB Cavalli, composta por André Tombara, Osmar Pires, Edemberg Silva, Dinaíza Amorim, realizou a entrega de ferramentas contempladas no Projeto de Implementação de Cultivos Anuais Conservados - Rocas, aos indígenas da Aldeia Xingu, no dia 03 de Fevereiro de 2016, as ferramentas fornecidas foram: Enxada 2,5lbs (20 unidades); Sabe para corrente 42 dentes (2 unid.); corrente 42 dentes Fino (3 unid.), Limador Cavalinho 3/16 (10 unid.), Limador Cavalinho 7/32 (10 unid.), Plantadeira Manual (20 unid.), Carrinho de Mão Pneumático (20 unidades). Vale ressaltar que os materiais foram desembalados no porto da Aldeia Xingu (beira) e transportado pelos próprios indígenas até a casa de reunião da Comunidade; onde foram organizados, pela equipe técnica, formando kits, de acordo com as quantidades por família, especificadas no Termo de Referência (NE-DS-SAI 001-15), e posteriormente entregue às famílias.

No dia 06/02/2016, a equipe técnica da empresa DB Cavalli realizou orientações de como montar corretamente os carrinhos de mão, orientando que todos os parafusos sejam bem apertados, para ficar firme e suportar a carga; foi orientado que a capacidade máxima para cada carrinho é de 80kg, caso seja adicionado carga maior que a especificada pelo fabricante, comprometerá a vida útil do equipamento. Na ocasião, foi orientado que todas as ferramentas devem

X MAMAPARAKA  
Dinaíza Amorim  
OSMAR JUSTINO PIRES  
Edemberg Silva

André Tombara de Cavargo

ser guardados em local abrigado do sol e chuva, que após o uso devem ser limpos para depois guardá-los, ressaltando que devem ser guardados fora do alcance das crianças, de forma a evitar possíveis acidentes.

Foi realizada demonstração de como fazer cabos de medição para limatação, para facilitar o manuseio quando for amolar as carentes de motosserra, além de que evitará que o suor das mãos molhem o limatão, aumentando a durabilidade deste. Foi demonstrado como amolar as carentes de motosserra, orientando que antes do uso, deve-se verificar o nível de combustível, apertar e amolar a corrente, verificar se a corrente está sendo lubrificada constantemente e se não há nada de anormal; foi informado que esses cuidados são importantes para prevenir acidentes. Sendo informado, ainda, que as motosserras devem ser guardadas após o uso, em locais abrigado do sol e chuva.

Obs.: A realização das atividades na Aldeia Xingu estavam previstas para o período de 03 a 15/02/2016, porém o cronograma foi reajustado, visto que a equipe teve que aguardar o retorno de alguns indígenas que estavam encando e pescando, assim sendo as orientações somente foram realizadas no dia 06/02/2016.

Assinatura da Liderança ou responsável

X MAMAPARAKANA

Assinatura do (s) técnico (s)

Wendia Maria Anori

Edemir P. Silva André Tambara de Camargo.

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem:

Orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Xingu

Período: 31 à 10/4/16

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábica Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

Atividades Realizadas:

No período da tarde do dia 01/04/2016, a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, Fábica Rodrigues, Osmar Pires e Dionízia Amorim, acompanhados pelo indígena Atercina Parakani, realizaram visita as roças de milho e de mandioca da comunidade indígena da aldeia Xingu. Durante a visita a equipe técnica fez orientações de como deve plantar a mandioca, devido os indígenas terem realizado o plantio com mais de uma maniva por cova.

A primeira orientação foi quanto ao tamanho das manivas que deve ter de 15 a 20 cm de comprimento, plantando 1 (uma) maniva por cova, a profundidade de plantio variando de 10 a 15 cm, cobrindo-as com uma leve camada de terra. Foi orientado que essa profundidade é para que não ocorra tombamento das ramas após o crescimento das plantas.

No ponto de vista técnico, a lavoura de mandioca apresenta livre de pragas e doenças e em pleno desenvolvimento, no momento o que precisa ser feito é capina para eliminar plantas invasoras.

A segunda orientação da equipe técnica ao indi

Hizateva Parakani  
Osman Justino Pires

Xokarowara Parakani  
Mahava Parakani

ATOXINA  
PARAKANI

Kawo Parakani

Atercina Parakani

Inomos parakani  
Waiçia, Mawer

Mawer Parakani

Fábica Rodrigues Amorim

gena foi em relação ao plantio de milho em consor-  
cio com a mandioca, visto que foi observado pela equipe  
que o milho plantado com a mandioca não se desenvol-  
veu o suficiente para ter uma boa produção, devido  
ter sido plantado depois da mandioca, ocasionando sombre-  
amento para a cultura do milho.

A equipe informou ao indígena que no próximo ciclo  
(2016/2017) estarão presentes orientando a comunidade no  
plantio de suas roças.

Na roça solteira de milho a equipe observou que foi  
plantado com espaçamento muito curto e com excesso  
de sementes de milho por cova, assim a equipe técnica  
orientou o indígena quanto a quantidade de sementes que  
deverá semear de 2 a 3 sementes de milho por cova e o espaça-  
mento adequado para o plantio deve ser 1,0m x 1,0m, visando  
do uma melhor produção.

Vale ressaltar que o milho está em fase de amadureci-  
mento e que sofreu ataque de animais silvestres (capivara,  
porco), assim ocasionando perda na produção de  
milho.

Johann Parakonã

Assinatura da Liderança ou responsável

Mohara Parakonã

Karawara Parakonã

Hiratao Parakonã  
Kaino Parakonã

Inomoa parakonã

Assinatura do (s) técnico (s)

Osmar Brito Pires, Sabio Rodrigues Correia  
Dionizio Maua Amari

estação Parakonã

Parakonã  
ATI XINA  
Parakonã  
Manara Parakonã

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO**

**Objetivo da Viagem:** Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças

**TI:** Apyterewa

**Aldeia (s):** Xingu

**Período:** 12/05/2016

**Transporte:** Fluvial

**Equipe:** Fábيا Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

**Atividades Realizadas:**

*Tomamora Parakanã*  
*ywaqara Parakanã xama Parakanã*

No dia 12/05/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, formada por Fábيا Rodrigues, Osmar Pires e Dionízia Amorim, após a reunião acompanhada pelos indígenas Kokoa Parakanã, Marara Parakanã, Inanoa Parakanã, Torimoa Parakanã e Xokarowara Parakanã, realizaram visita as roças de milho e mandioca consorciada com milho da comunidade Xingu.

Do ponto de vista técnico a cultura da mandioca está em pleno desenvolvimento, bem quanto ao aspecto fitossanitário, reforçando aos indígenas que deve ser feito uma capina para eliminar as plantas invasoras que está crescendo dentro da roça impossibilitando em alguns pontos o desenvolvimento da cultura. Assim sendo, os indígenas informaram a equipe técnica que a comunidade vai fazer a limpeza da roça.

Durante a visita a roça consorciada a equipe técnica reforçou as orientações aos indígenas, quanto ao tamanho das manivas que sejam preparadas em bom estado (acima de 10 meses) com tamanho de 15 a 20 cm de comprimento, colocando uma maniva por cova para que não ocorra competição natural de nutrientes entre as plantas, diminuindo assim a produtividade, ressaltando que realizem o plantio com profundidade variando de 10 a 15 cm, espaçamento de 1,0 por 1,0 m, cobrindo a maniva com uma leve camada de terra, reforçando que essa profundidade é para que não ocorra o tombamento das plantas de mandioca após o crescimento.

Com relação ao milho a equipe técnica observou que o milho está maduro pronto para colheita, devido ao período de seca prolongado o plantio do milho foi prejudicado diminuindo a produção, assim não haverá produção suficiente para a alimentação de suas galinhas. A equipe técnica reforçou aos indígenas que faça abertura de roças maior para o próximo ciclo agrícola (2016/2017), com o objetivo de suprir a alimentação da comunidade e de suas galinhas.

*Inomea parakanã*

*Marara Parakanã*  
*Osmar Pires*

*Leo Parakanã*

*Wakaria Parakanã*  
*Parokomô*  
*POTO NA*  
*Koinkoa*  
*A wawarawara*

*KOKOA Parakanã*

*XOKAROWARA Parakanã*

*Fábيا Rodrigues*  
*Dionízia Amorim*  
*XIXIA Parakanã*

*KO ROP Parakanã*

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO**

**Objetivo da Viagem:** Fornecimento de ferramentas referente ao Projeto de implementação de Cultivos Anuais Consorciados - Rocas e orientação

técnicas quanto ao uso e conservação de ferramentas e

**TI:** Apykewa

**Aldeia (s):** Apykewa

**Período:** 15 a 20/02/2016

**Equipe:** André Tambora, Diviúgia Jmaim, Osmar Pires, Edemberg Silva

**Atividades Realizadas:**

A equipe técnica da empresa DB Cavalli (André Tambora, Diviúgia Jmaim, Osmar Pires e Edemberg Silva) realizou a entrega dos materiais referente ao Projeto de implementação de Cultivos Anuais Consorciados - Rocas, no dia 15/02/2016, aos indígenas da Aldeia Apykewa. Vale ressaltar que os materiais entregues foram desembarcados no Porto da comunidade e transportados pelos próprios indígenas até o pátio da casa de farinha comunitária, onde a equipe da empresa DB Cavalli juntamente com alguns indígenas organizaram os materiais por família, formando kits de acordo com as quantidades especificadas no Termo de Referência (NE-DS-SAI 0003-15). Em seguida, o indígena Kawone Parakane auxiliou a equipe a realizar a entrega por família. Os materiais entregues à Aldeia Apykewa foram: enxada 2,5 lbs (30 unid.), Sabe para Lavante 42 dentes (2 unid.), Lavante 1/2 dentes Fino (3 unid.), Limão Cavalinho 3/16 (18 unid.), Limão Cavallinho (7/32) (18 unid.), Plantador Manual (30 unid.), Cordeiro de Mão Pura deuro (30 unid.).

Assinatura da Liderança ou responsável

Kawone Parakane

Assinatura do (s) técnico (s)

Diviúgia Jmaim

Osmar Justino Pires, André Tambora de cargo.  
Edemberg Silva

No dia 19/02/2016, a equipe técnica realizou orientações e demonstrou como realizar a correta montagem dos conjuntos de transmissão, orientando que a capacidade máxima é de 80kg por cada conjunto, caso adicione carga maior que a especificada pelo fabricante, comprometerá a vida útil do equipamento.

No dia 20/02/2016, a equipe técnica orientou como fazer cobers para o motor, explicando que facilita o manuseio e evita acidentes durante a atividade de aplicação das cobers do motor.

Assinatura da liderança ou responsável

Kenroce Parafina

Assinatura do (s) técnico (s)

Odilon P. Silva

Wladimir Moura Amorim, André Tambara de Camargo.  
OSMAR JUSTINO PIRES

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena - PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas - PAP

LISTA DE PRESENÇA

Data: 19 de Fevereiro de 2016

Aldeia: Apytewwa

Atividade: Orientação técnica quanto ao uso e conservação dos ferramentas

TYE Parakana

Kawore Parakana

Marin Leiza da Conciliação



TEWIBE PARAKANÁ

AIA Parakana



TOWEIA PARAKANÁ



WAREOMA PARAKANÁ



PINATINGA PARAKANÁ

OAEA - Parakana

Wianigie Juana Amaitm

OSMAR JUSTINO PÍDER

Odolmberg P. Sebe

André Tambora de Carvalho

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena - PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas - PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Entrega de materiais referentes ao Projeto de Implementação de Cultivos Anuais Consorciados - Rocas e Orientação de uso e conservação de ferramentas.

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Paranojona

Período: 20 a 23/02/2016

Equipe: André Tambora, Diuzija Amairim, Osman Pires, Golemburg Silva

Atividades Realizadas:

A equipe técnica da empresa DB Cavalli (André Tambora, Diuzija Amairim, Osman Pires, Golemburg Silva) realizou a entrega, no dia 20/02/2016, dos materiais referentes ao Projeto de Implementação de Cultivos Anuais Consorciados-Rocas, aos indígenas da Aldeia Paranojona. Vale ressaltar que os materiais foram desembalcados no porto da comunidade (Marquês do Igarapé Bom Jardim) e foram transportados pelos próprios indígenas até a casa de reunião da Aldeia, onde a equipe técnica organizou o material formando kits por família, conforme as quantidades especificadas no Termo de Referência NE-DS-SAI 003-15. Os materiais entregues foram: Enxada 2,5 lbs (25 unid.), Sabe para corrente 42 dentes (2 unid.), corrente 42 dentes Fino (3 unid.), Limateiro Cavalinho 3/16 (15 unid.), Limateiro Cavilho 7/32 (15 unid.), Plantadeira Manual (25 unid.), Corrente de Mão Pneu duro (25 unid.).

Após a entrega dos materiais, os indígenas trouxeram os cavilhos e

Assinatura da Liderança ou responsável

Taturama Parokona

Assinatura do (s) técnico (s)

Diuzija Amairim

Osman JUSTINO PIRES

Golemburg P Sabe

andré Tambora de cargo.

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

**MEMÓRIA DE CAMPO**

Objetivo da Viagem: Entrega de materiais referentes ao Projeto de Implementação de Cultivos Anuais Consorciados - Roca e manutenção quanto ao uso e conservação de ferramentas.

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Paranapirona

Período: 20 e 23/02/2016

Equipe: André Tambora, Diuúja Anaim, Osmar Pires, Edembug Silva

Atividades Realizadas:

Cont.

mão até a casa de reunião, onde a equipe técnica realizou a montagem de volúes carretões, orientando que (mas) a capacidade máxima para cada caminho é de 80kg, caso adicionado carga maior que a especificada pelo fabricante poderá comprometer a vida útil do equipamento.

Assinatura da Liderança ou responsável

Taturama Parokama

Assinatura do (s) técnico (s)

Diuúja Anaim

Osmar JUSTINO PIRES André Tambora de Camargo.

Edembug P Silva

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO**

**Objetivo da Viagem:** Entrega de ferramentas e reforçar as orientações aos indígenas quanto ao uso e conservação das ferramentas

**TI:** Apyterewa

**Aldeia (s):** Paranopiona

**Período:** 18/05/2016

**Transporte:** Fluvial

**Equipe:** Fábria Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

**Atividades Realizadas:**

ITPENYA PARAKANÁ

Kapasio Parakanon

No dia 18/05/16 a equipe técnica da empresa DB Cavalli, formada por Fábria Rodrigues (engenheira agrônoma), Osmar Pires (técnico agropecuário) e Dionízia Amorim (técnica florestal), durante a reunião na casa de reunião da comunidade indígena da aldeia Paranopiona, fez a entrega dos vinte e cinco rastelos de aço 12 dentes das ações/atividades 1 (NE-DS-SAI 0011-15) a primeira liderança Taturarua Parakanã, reforçando as orientação as quanto ao uso e conservação de suas ferramentas, enfatizando que é importante afiar suas ferramentas, pois bem afiadas facilita o trabalho e evita demasiado esforço físico e depois de usa-las manter as ferramentas limpas tanto o cabo como a parte do ferro, depois de limpas guarda-las em locais abrigados do sol e chuva, evitando assim que as mesmas enferrujem e preferencialmente em local fora do alcance de crianças.

Foi reforçado a comunidade que essa orientação tem como finalidade evitar acidentes e prolongar o período de vida útil dessas ferramentas.

awapiyra Parakanã  
Xme Parakanã

XAPOKATO PARAKANÁ

awakytax Parakanã

Assinatura da Liderança ou responsável

Taturarua Parakanã

Assinatura do (s) técnico (s)

Fábria Rodrigues Covatta

Osmar Justino Pires

MARCIA PARAKANÁ

MANIME PARAKANÁ

ITVATAYARA NA PARAKANÁ

IKODERIA PARAKANÁ

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO**

Objetivo da Viagem: ENTREGA DE FERRAMENTAS CONTEMPLADAS NO PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO DE CULTIVOS ANUAIS CONSORCIADOS - ROÇAS E ORIENTAÇÃO DE USO E CONSERVAÇÃO DE FERRAMENTAS.	
TI: APYTEREWA	Aldeia (s): ALDEIA PIFI
Período: 16/02/2016 a 17/02/16	Transporte: VOADEIRA.
Equipe: ANDRÉ TAMBARA, DIONIZIA AMORIM, OSMAR PIRES, EDEMBERG SILVA.	

**Atividades Realizadas:**

A EQUIPE TÉCNICA DA EMPRESA DB CAVALLI FORMADA POR ANDRÉ TAMBARA, DIONIZIA AMORIM, EDEMBERG SILVA, OSMAR PIRES, REALIZOU NA DIA 16/02/2016. A ENTREGA DE FERRAMENTAS CONTEMPLADAS NO PROJETO DE IMPLEMENTAÇÃO DE CULTIVOS ANUAIS CONSORCIADOS ROÇAS AOS INDÍGENAS DA ALDEIA PIFI, ONDE QUE AS FERRAMENTAS QUE FORAM ENTREGUE SÃO: ENXADAS 25 LBS 03 UNIDADES, SABRE PARA CORRENTE 42 DENTES 02 UNIDADES, CORRENTE 42 DENTES FINO 03 UNIDADES, LIMATÃO CAVALINHO 36 02 UNIDADES, CORRENTE 42 DENTES, 03 CARPINHO DE MÃO PENEU DURO 03 UNIDADES E 40kg DE SEMEAS DE AMOZ. A EQUIPE DA DB CAVALLI REUNIU NO DIA SEGUINTE DIA 17/02/2016. PARA FAZER AS ORIENTAÇÕES SOBRE O USO E CONSERVAÇÃO DOS MATERIAIS E MONTAGEM DOS CARPINHOS DE MÃO.

André Tambara de Camargo.

Surara Paraita

Dionizia Moura Amorim

OSMAR JUSTINO PIRES

Edeberg P Silva

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Orientação aos indígenas quanto ao manejo dos rocos.

TI: Apytereula

Aldeia (s): Pipi

Período: 05 a 06/04/16

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábria Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

Atividades Realizadas:

No dia 05/04/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, formada por Fábria Rodrigues, Osmar Pires e Dionízia Amorim, acompanhados pela segunda liderança da comunidade indígena Aldeia Pipi, realizou uma visita ao pequeno plantio de milho das famílias da aldeia Pipi, sendo observado que o milho já se encontra em fase de amadurecimento. Neste modo, será realizado o dobramento do milho para que ocorra o amadurecimento completo dos espigas, garantindo sementes de qualidade para o próximo ciclo.

O indígena Koussa Parakanã relatou que pretendem realizar abertura de rocos maiores para o próximo ciclo agrícola (2016/2017), usando uma produção suficiente para o próximo ciclo agrícola. Assim, a equipe explicou que as visitas serão realizadas mensalmente e que auxiliarão durante a fase de plantio dos rocos, orientando-os quanto ao plantio das sementes/maneiras visando maior produtividade.

to ka Parakanã

Osman Justino Pires

Fábria Rodrigues Correia

Dionízia Moura Amorim

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO**

**Objetivo da Viagem:** Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças

**TI:** Apyterewa

**Aldeia (s):** Pypy

**Período:** 14/05/2016

**Transporte:** Fluvial

**Equipe:** Fábria Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

**Atividades Realizadas:**

Considerando que a aldeia foi fundada a apenas sete meses e se encontra em fase de construção, a comunidade não tem roça aberta, teve apenas um pequeno plantio de milho. No entanto, já foi feito a colheita, cuja produção se encontra armazenada na casa do motor da comunidade. Portanto, não houve atividade referente ao manejo das roças.

Assinatura da Liderança ou responsável

*Suzara Parapanã*

Assinatura do (s) técnico (s)

*Fábria Rodrigues Correia*  
*Osmar Justino Pires*  
*Dionízia Maria Amorim*

*Sara Parapanã imata Parapanã*

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO**

Objetivo da Vagem: Fornecedoramento de ferramentas do Projeto de implementação de Cultivos Anuais Consorciados - Roca e Orientação técnica de armazenamento e conservação de ferramentas.	
Ti: Apyterewa	Aldeia (s): Raio de Sol
Período: 08 a 30/02/2016	Transporte: Voadeira
Equipe: André Tambora; Osmar Pires; Edemberg Silva e Dianizze Amorim	

**Atividades Realizadas:**

A equipe técnica da empresa DB Cavalli (André Tambora, Osmar Pires, Edemberg Silva e Dianizze Amorim) realizou a entrega de algumas ferramentas que estão contempladas no Projeto de Implementação de Cultivos Anuais Consorciados - Roca, a saber: Enxadas 2,5 Lbs (37 unidades), Sabe para corrente 42 dentes (2 unid.), Corrente 42 dentes Fino (3 unid.), Limatão Cavalinho 3/16 (3 unid.), Limatão Cavaleiro 7/32 (3 unid.), Plantadeira manual (37 unid.), Caminho de mão Pneu duro (37 unid.) e foi orientado quanto a montagem correta dos caminhos de mão; Na ocasião foi orientado que a capacidade máxima para cada caminho é de 80kg, caso colocado carga maior que a prevista irá comprometer a vida útil do equipamento e todas as ferramentas deverão ser colocadas em locais abrigados do sol e chuva, visando maior durabilidade das ferramentas entregues, em geral.

Foi realizado uma demonstração de como montar os caminhos de mão, no dia 08 e 09/02, onde a equipe juntamente com indígenas da comunidade, montaram alguns caminhos de mão, no intuito que os demais indígenas realizem a montagem da forma correta.

No dia 30/02/2016 a equipe técnica da DB Cavalli se reuniu com

André Tambora de Cavalli

X ANA RIBEIRO PAVOZANI  
OSMAR JUSTINO PIRES

Dianizze Amorim  
Edemberg Silva

Com os indígenas e montaram algumas plantações manuais e realizaram a regulação das mesmas, seguindo a orientação de que devem ser plantados de 3 a 4 grãos de milho por covoa, com espaçamento de 8x8 metros. Foi orientado, também, que os ferimentos devem ser afiados antes do uso e após o uso devem ser abrigados do sol e chuva, preferencialmente em locais longe e fora do alcance de crianças, para evitar acidentes.

Foi realizada orientação quanto ao uso de motosserras, ferros elétricos simples, pá e enxada. Foi realizada demonstração de como fazer o uso da motosserra e concreto, como apertar a concreto; que antes do uso deve-se verificar se a concreto está lubrificando; e verificar o nível de combustível e que devem ser guardados em locais abrigados do sol e chuva.

Assinatura da Liderança ou responsável

XAWARUNA RARAKONÓ

Assinatura do (s) técnico (s)

OSMAR JUSTINO PIRES

Diaiza Maria Amorim

Edson Luiz P. Silva

André Tambora de Camargo.

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

LISTA DE PRESENÇA

TI: Apykewa

Aldeia: Raio de Sol

Data: 30/02/2016

Atividade: Orientação quanto ao uso e conservação de ferramentas

AWAOWIRA Parakana

Allaneni Parakana

XOXO HA/ Pala Kama

Kapaka Parakana

NAHOA Parakana

PEOTYWA Parakana

Tateo Parakana

Axia Parakana

PANAMA Parakana

AWARUMMA Parakana

Voluntary & Subs

andré Tambora de camargo .

Gláucia Maria Amorim

Ismael Justino Pires

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO**

Objetivo da Viagem: Entrega de ferramentas contempladas no Projeto de Implementação de Cultivos Anuais Consorciados - Rocas e orientação quanto ao uso e conservação de ferramentas.	
TI: Apyterewa	Aldeia (s): Thiatata
Período: 31 a 02/02/2016	Transporte: Voadeira
Equipe: André Tambora, Osman Pires, Edemberg Silva, Dionísio Amorim	

**Atividades Realizadas:**

A equipe técnica da empresa DB Cavalli (André Tambora, Osman Pires, Edemberg Silva, Dionísio Amorim) realizou, no dia 31/02/2016, o desembarque dos ferramentas contempladas no Projeto de Implementação de Cultivos Anuais Consorciados - Rocas, destinados à Aldeia Thiatata. As ferramentas foram separadas por família (5 "pacotes"), no entanto, houve uma dispersão dos indígenas, visto que surgiu uma manada de porcos do mato e os indígenas cuidaram em garantir o alimento para suas famílias. (A equipe técnica não interfere nos costumes dos indígenas, pois preza pelo respeito a cultura das comunidades assistidas). Assim, as ferramentas foram levadas até a sede da Aldeia, pelas mulheres e crianças.

No dia 02/02/2016, a equipe técnica orientou quanto a montagem correta dos carrinhos de mão, explicando que a capacidade máxima é de 30 kg para cada carrinho, e que é importante não adicionar carga maior que a especificada pelo fabricante para não comprometer a vida útil do equipamento e que devem ser guardados em locais abrigados do sol e chuva, para evitar ferrugem e desgaste do material.

Foi orientado, também, como ativar (armar) os correntes de motosserra, atendendo a uma solicitação da comunidade, tal orientação foi realizada

André Tambora de Camargo.

Tenexerewema Parakani

Neniga Maria Amorim

Osman Justino Pires / Edemberg Silva

atavis de demonstração.

Na ocasião, foi realizada uma demonstração de como fazer cabos para os limitais (limitais Cavalinho 3/36 e 7/32), visando evitar acidentes e aumentar a durabilidade da fixação.

Assinatura da Liderança ou responsável

Tenetelessepepe Jostakaria

Assinatura do (s) técnico (s)

André Tambora de Camargo

Diuzia Maria Amorim  
OSMOR JUSTINO PIRES

Volmberg & Salm

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: *Orientação dos indígenas quanto ao manejo dos rocos*

TI: *Apyterewa*

Aldeia (s): *Xahytata*

Período: *28 a 30/03/16*

Transporte: *Fluvial*

Equipe: *Sábina Rodrigues, Osmar Pires, Dionizina Amorim*

Atividades Realizadas:

No dia 29/03/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, Fábina Rodrigues, Osmar Pires e Dionizina Amorim, acompanhados pelos indígenas Iratera Parakanã e Nokoá Parakanã realizaram uma visita a roca de mandioca da comunidade Xahytata.

Do ponto de vista técnico a equipe observou que no momento a roca necessita de capina para eliminar plantas invasoras que estão se desnudando e impossibilitando em alguns pontos o desenvolvimento da lavoura. Assim sendo, o indígena Iratera Parakanã informou que em breve a comunidade irá fazer um mutirão para a limpeza da roca. Vale ressaltar que a lavoura de mandioca está desnudando bem quanto ao aspecto fitossanitário.

Durante a visita foi constatado que houve o tombamento de algumas plantas de mandioca, devido terem sido plantadas em covas rasas. Neste modo, a equipe da executora orientou os indígenas que realizem o plantio das monivas em covas com profundidade de 10 em a 15cm e que as monivas para plantio sejam preparadas

*Paikoa Parakanã TAO'E PARAKANA* *Dionizina Amorim*

*Osmar Justino Pires*

IRATERA

PARAKANA

Fábina Rodrigues Converse

Nokoá Parakanã

Dionizina PARAKANA

com tamanho de 15 a 20cm.

Outro ponto verificado e já orientado aos indígenas foi sobre a quantidade de manivas por covas, sendo reforçado que deve ser plantado apenas uma maniva em bom estado por cova, pois quando se coloca mais de uma maniva por cova, resulta numa competição natural de nutrientes entre plantas, diminuindo assim a produtividade.

Foi constatado que o milho comercializado com a mandioca não tem tido uma produção satisfatória para os indígenas; visto que os próprios indígenas já observaram esse detalhe e relatam que na próxima abertura das covas (Ciclo 2016/2017) irão realizar o cultivo solteiro, visando assim maior produtividade.

Paikoa Parakanã

TAO'E PARAKAÑA

Wíriri Parakanã

IRATEBA PARAKAÑA



Assinatura da Liderança ou responsável

Assinatura do (s) técnico (s)

Divânio Marc Aurélio  
Sábina Rodrigues Correia  
Osman Justino Pires

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO**

**Objetivo da Viagem:** Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças

**TI:** Apyterewa

**Aldeia (s):** Pypy

**Período:** 14/05/2016

**Transporte:** Fluvial

**Equipe:** Fábria Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

**Atividades Realizadas:**

Considerando que a aldeia foi fundada a apenas sete meses e se encontra em fase de construção, a comunidade não tem roça aberta, teve apenas um pequeno plantio de milho. No entanto, já foi feito a colheita, cuja produção se encontra armazenada na casa do motor da comunidade. Portanto, não houve atividade referente ao manejo das roças.

Assinatura da Liderança ou responsável

*Suzara Parapanã*

Assinatura do (s) técnico (s)

*Fábria Rodrigues Correia*  
*Osmar Justino Pires*  
*Dionízia Maria Amorim*

*Suzara Parapanã imata Parapanã*

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena - PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas - PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Entrega de Sementes de Arroz Apollinda, Melancia e Milho  
Cruado; e Orientações técnicas quanto ao plantio;

Ti: Apyterewa

Aldeia (s): Apyterewa

Período: 15 a 20/02/2016

Equipe: André Tambora, Diuizga Amorim, Osmar Pires, Edelberg Silva

Atividades Realizadas:

A equipe técnica da empresa DB Cavalli (André Tambora, Diuizga Amorim, Osmar Pires, Edelberg Silva) realizou a entrega de 620 kg de arroz apollinda, 60 kg de milho cruado e 360 quilos de sementes de melancia, no dia 15/02/2016, aos indígenas da Aldeia Apyterewa. Vale ressaltar que as sementes foram desembacadas no posto da comunidade e transportadas até a sede da Aldeia, pelos próprios indígenas.

No dia 20/02/2016, a equipe técnica orientou como realizar a montagem e regularização dos plantadinhos manuais, orientando que para o plantio de milho deverão ser plantados de 3 a 4 grãos por casa, com espaçamento de 1 x 1 metro; para plantio de arroz deverão ser plantados de 10 a 15 sementes por casa, com espaçamento de 0,30 x 0,30 m entre plantas (casas) e 0,50 x 0,50 entre fileiras. Na ocasião, o indígena Kawore Parakana realizou a entrega das sementes de melancia para cada família.

Assinatura da Liderança ou responsável:

Kawore Parakana

Assinatura do (s) técnico (s)

Diuizga Amorim

Osmar Justino Pires, André Tambora de Camargo,  
Edelberg P. Silva

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena - PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas - PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Fornecimento de sementes e orientação técnica quanto ao plantio.

TI: Apyterewa	Aldeia (s): Apyterewa
Período: 06 à 10/04/16	Transporte: Fluvial
Equipe: Fabia Rodrigues, Omar Pires, Lionizia Amorim	

Atividades Realizadas:

PRARAKIWARA Parakanaã OSMAR JUSTINO Pires  
TAYNY-Y-SO Parakanaã

A equipe técnica da empresa DB CAVALLI, Fabia Rodrigues, Omar Pires e Lionizia Amorim, esteve reunida com a comunidade indígena da aldeia Apyterewa no dia 06/04/16. A reunião contou com a presença de 18 indígenas inclusive da segunda liderança (Tavie Parakanaã), momento em que a equipe informou que seria realizado a entrega das sementes de abobora. Vale ressaltar que a entrega das sementes de abobora foi realizada somente no dia 07/04/16, em virtude do horário de término da reunião (próximo ao anoitecer), assim os indígenas começaram a dispersar, pois a comunidade estava sem água encanada e teriam que tomar banho no rio; deste modo ficou acordado que a entrega das sementes de abobora seria realizada no dia seguinte. Na manhã do dia 07/04/2016 foi realizada a entrega das sementes de abobora para a segunda liderança Tavie Parakanaã e alguns membros da comunidade, momento no qual a equipe técnica orientou os indígenas de como deve ser feito o plantio das sementes de abobora, utilizando espaços

Enima Pku  
Wareoma Parakanaã

ARARAQUIWARA Parakanaã  
Xama Pa-y

Fabia Rodrigues Cavalli  
 Omar Pires  
 Lionizia Amorim  
 Parakanaã

Ximo P...  
 Towico  
 Parakanaã  
 T-R-1-A

mentos de 3 metros entre linhas e de 2 metros entre covas, profundidade de 20.5cm e semeando 2 a 3 sementes por cova, cobrindo as com uma leve camada de terra, visando uma boa produtividade.



Wareoma Parakanã

Xixoa Parakanã

TEANYSO Parakanã



Xema Parakanã

Iori Parakanã



ANARAKWARA Parakanã

Pimariqa Parakanã

XINO Parakanã

PRARAKGA Parakanã

Assinatura da Liderança ou responsável

TOLVICA

Assinatura do (s) técnico (s)

Sabia Rodrigues Corvia

Diavizá Nogueira Amador

OSMIR JUSTINO PIRES

Enira Piri

TXRKA Parakanã



Plano Básico Ambiental do Componente Indígena - PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas - PAP

**MEMÓRIA DE CAMPO 7.1**

Objetivo da Viagem: Entrega de Sementes de Arroz Agulhinha e Melância e

Orientações técnicas quanto ao plantio.

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Paramepiana

Período: 20 e 23/02/2016

Equipe: André Tambora, Dionígia Jansen, Osmar Pires, Edemberg Silva

Atividades Realizadas:

A equipe técnica da empresa DB Cavalli (André Tambora, Dionígia Jansen, Osmar Pires, Edemberg Silva) realizou a entrega de 580 kg de arroz agulhinha e 250 quilos de sementes de melância, no dia 20/02/2016, aos indígenas da Aldeia Paramepiana. Vale ressaltar que as sementes foram desembarcadas no posto da comunidade (marques do iguapé Bom Jardim) e transportadas até a sede da Aldeia pelos próprios indígenas.

No dia 23/02/2016, a equipe técnica orientou os indígenas como realizar a montagem e regulagem das plantadeiras manuais; orientando que para o plantio de arroz devião ser plantados de 10 a 15 sementes por cova, com espaçamento de 0,30 x 0,30 m entre plantas (covas) e 0,50 x 0,50 m entre fileiras.

Assinatura da Liderança ou responsável

Taturama Parokana

Assinatura do (s) técnico (s)

Dionígia Jansen

Osmar Justino Pires André Tambora de cargo.

Edemberg P. Silva

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Fornecimento de sementes e orientação técnica quanto ao plantio.

Ti: Apytrewa

Aldeia (s): Paraxopiana

Período: 11 a 15/04/16

Transporte:

Equipe: Fábria Rodrigues, Ismar Pires, Dionizina Amorim

Atividades Realizadas:

Taturaxaua Parakanã

No dia 11/04/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, formada por Fábria Rodrigues, Ismar Pires e Dionizina Amorim, durante a reunião com a comunidade indígena da Aldeia Paraxopiana realizaram a entrega das sementes de abóbora. A aquisição das sementes foi feita pela executora e transportada pela equipe técnica até a comunidade, na ocasião as sementes de abóbora foram entregues para o primeiro liderança Taturaxaua Parakanã, momento no qual a equipe técnica perguntou se teria alguma necessidade para a equipe técnica auxiliar no plantio, os indígenas responderam que iriam plantá-los em outro momento. Assim a equipe orientou os de como deve ser feito o plantio, utilizando espaçamento de 3 metros entre linhas e de 2 metros entre covas, semeando de 2 a 3 sementes por cova, cobrindo as com uma leve camada de terra. visando uma boa produção.

Xene Parakanã

Tapoxayra Parakanã

AWATOPÉ Parakanã

Kapaira Parakanã

Inatayraua Parakanã

Moroia Parakanã

Fábria Rodrigues Correia

XAPOKATOA

YREKAVIT

Dionizina Amorim

ISMAR PIRES

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO**

**Objetivo da Viagem:** Orientação aos indígenas quanto a seleção de grãos e a conservação das sementes

**TI:** Apyterewa

**Aldeia (s):** Raio do Sol

**Período:** 06 e 07/05/2016

**Transporte:** Fluvial

**Equipe:** Fábía Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

**Atividades Realizadas:** *Taxakai Parakoma*

No dia 06/04/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, formada por Fábía Rodrigues, Osmar Pires e Dionízia Amorim, em reunião com a comunidade da aldeia raio do sol, ficou acordado que os indígenas incluindo os jovens acompanharia a equipe técnica na visita as roças para as orientações na pratica, portanto somente os indígenas Tewirera Parakanã, Tatoa Parakanã e Xinare Parakanã acompanhou a equipe da executora às roças. Assim as orientações foram feitas em dois momentos no dia 06/05 no período da tarde em visita as roças e no dia 07/05 na casa de reunião da comunidade com o objetivo de incentivar os jovens indígenas a se interessar pelas ações/atividades da comunidade.

A equipe demonstrou na prática junto à comunidade indígena Raio do Sol, como fazer a seleção manual dos grãos de milho, explicando que a seleção se inicia ainda na lavoura com a escolha das espigas maiores e saudas, ou seja, aquelas que não sofreu nenhum tipo de danos ou ataque causados por animais, sem apresentar qualquer tipo de doença que possa comprometer o bom desenvolvimento dessa semente. Explicando à comunidade que para se obter uma boa produção é preciso que a semente para o plantio seja de boa qualidade.

Após feito a escolha das espigas padrão inicia-se o processo de seleção dos grãos, retirando a palha do milho e eliminando os grãos das pontas da espiga, pois esses grãos não tem a mesma uniformidade dos grãos que se concentram no meio da espiga, assim debulha os grãos do centro da espiga e seleciona, retirando os grãos quebrados, ardidos e pequenos, para serem guardados em recipientes lacrados e protegidos do sol e chuva até o plantio do ciclo seguinte.

Quanto a conservação dos grãos, a equipe técnica orientou os indígenas que para manter a qualidade das sementes é recomendado que os grãos esteja com umidade entre 13% e 14% e armazenados em recipientes fechados, podendo ser utilizado repelentes naturais para prevenir ataque de pragas

TEWIRERA PARAKANA

AUAOWIRA PARAKANA

DANAP JUSTINO PIRES PEOTYWA PARAKANA

*Taxakai Parakoma*      *TATOA PARAKOMA*      *NAHOA PARAKANA*  
*Fábía Rodrigues Correia*      *Dionízia Amorim*

como o caruncho e gorgulho do milho, como por exemplo: folhas de erva cidreira ou pimenta do reino moída entre outras que podem ser usadas na comunidade, pois essas plantas não causam danos à saúde humana por serem plantas naturais e previne essas pragas.

Durante as orientações, a equipe fez o uso da garrafa pet como objeto de conservação das sementes. Pois, é um processo simples, econômico e eficiente para a conservação das sementes, informando aos indígenas que importante colocar uma quantidade máxima de grãos na garrafa, evitando deixar espaço vazio para que não fique oxigênio no recipiente, visto que pode ocasionar fungos nas sementes, tornando-as inadequadas para o plantio.

Assinatura da Liderança ou responsável

 TEWIREVA PARAKANÁ

Assinatura do (s) técnico (s)

Sabia Rodrigues Pereira

XOXOKAI PAROKONÁ

TATOA PAROKONÁ

VAHOA PARAKANÁ

AWAOWUA PARAKANÁ

TAPAWA PARAKANÁ

PEOTYWA PARAKANÁ

XANEWAPARAKANÁ

Diálgia Loure Junior

Simão Justino Alves

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Fornecimento de sementes e orientação técnica quanto ao plantio.

TI: Apyteraula

Aldeia (s): Pipi

Período: 05 à 6/04/16

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábica Rodrigues, Osmar Pires, Dionizina Amorim

Atividades Realizadas:

No dia 05/04/16 a equipe Técnica da empresa DB CAVALI, formada por Osmar Pires, Fábica Rodrigues e Dionizina Amorim durante a reunião com a segunda liderança Korumã Parakorã da comunidade indígena aldeia Pipi, realizaram a entrega das sementes de abóbora. A aquisição das sementes foi feita pelo escuteiro e transportada pela equipe Técnica até a comunidade, na ocasião foi entregue 5 gramas de sementes de abóbora para cada família, a equipe técnica perguntou ao indígena se teria alguma roça para a equipe técnica auxiliar no plantio, o indígena respondeu que no momento tinha a pequena roça de milho.

Assim a equipe depois da reunião acompanhado pelo indígena Korumã Parakorã, fez as demonstrações do plantio, utilizando espaçamento de 3 metros entre linhas e de 2 metros entre covas, semeando de 2 a 3 sementes por cova, cobrindo as com uma leve camada de terra. Visando uma boa produtividade.

KOROMã PARAKORã  
Osman JUSTINE Pires

Fábica Rodrigues Correia  
Dionizina Moura Amorim

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Entrega de Sementes de Arroz Agulhinha e Milho Cruzado e orientação quanto ao armazenamento das sementes

Ti: Apyterewa

Aldeia (s): RAI0 DE SOL

Período: 02/02/2016

Equipe: André Tambora, Dionizis Amorim, Osmar Pires, Edemirley Silva

Atividades Realizadas:

NO DIA 02/02/2016 A EQUIPE TÉCNICA DA EMPRESA DB CAVALLI FORMADA POR ANDRÉ TAMBORA, EDEMBERLE SILVA, DIONIZIA AMORIM, E OSMAR PIRES, REALIZAMOS A ENTREGA DAS SEMENTES DE ARROZ, MILHO, SENDO 80kg DE MILHO, E 200kg DE ARROZ, E FOI ORIENTADO PARA COMUNIDADE QUE ARMAZENEM EM LOCAL SEM HUMIDADE E SEM CONTATO COM O SOLO E LONGE ROEDORES, PARA UMA MAIOR DURABILIDADE DAS SEMENTES. ORIENTAMOS TAMBÉM QUE SEJA FEITA A REGULAGEM CORRETA DAS MÁQUINAS NA HORA DO PLANTIO, PARA QUE NÃO OCORRA DESPERDÍCIO DAS SEMENTES E NEM COMPETIÇÃO ENTRE ELAS NAS COVAS.

Assinatura da Liderança ou responsável

AWARUMMO GOMOKOMO

Assinatura do (s) técnico (s)

Edemirley Silva

Dionizis Maria Amorim  
OSMAR JUSTINO PIRES

André Tambora de Camargo.

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Fornecimento de sementes e orientação técnica quanto ao plantio

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Raio de Sol

Período: 24 a 27/03/16

Transporte: Fluvial - badeira

Equipe: Osmar Pires, Fábria Rodrigues, Dionízia Amorim

Atividades Realizadas:

no dia 25/03/2016 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, Osmar Pires, Fábria Rodrigues e Dionízia Amorim durante a reunião realizaram a entrega das sementes de abóbora para a comunidade Raio de Sol. A aquisição das sementes foi feita pela executora, transportada pela equipe técnica até a comunidade. Na ocasião cada família recebeu 5 gramas de semente de abóbora facare, a equipe técnica orientou os de como deve ser feito o plantio das sementes de abóbora, que deve ser feito a semeadura de 2 a 3 sementes por cova, usando de uma profundidade de até 5 cm, cobrindo as com uma leve camada de terra, com o espaçamento de 3 metros entre linhas e de 2 metros entre covas, usando uma boa produtividade. A liderança Aubpinuma incentivou a comunidade a plantar as sementes de abóbora relatando que além da alimentação dos indígenas poderá comercializar o excedente nas feiras na cidade de Altamira e em São Félix do Xingu.

Osmar Justino Pires

AWAOWIRA Parakano

Dionízia Maria Amari

Aldeia Parakano

Fábria Rodrigues Correia

PANA MA

AWAOWIRA



Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

7.1 MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Vagem: Entrega de sementes de arroz, milho e melancia, com empregados no Projeto de Implementação de Cultivos Anuais Consorciados - Rios, Orientação quanto ao uso, conservação dos equipamentos; Orientação de plantio, Registro das coordenadas da roça.	
Ti: Apykewa	Aldeia (s): Thabatata
Período: 13 e 12/02/2016	Transporte: Vaninha
Equip-e: André Tombara, Osman Pires, Edemberg Silva e Diuizga Juari	

Atividades Realizadas:

A equipe técnica da empresa DB Cavalli (André Tombara, Osman Pires, Edemberg Silva e Diuizga Juari) realizou uma visita à roça comunitária, acompanhado pelos indígenas da Aldeia Thabatata. Na ocasião, foi realizado o registro das coordenadas da roça e foi constatado que na área da roça comunitária há um plantio de mandioca, segundo o cacique o plantio foi realizado em setembro de 2015, e há algumas fileiras de milho em uma das laterais da roça. Foi constatado que há uma área na lateral da roça que está ocupada por ervas daninhas, assim foi orientado que os indígenas realizem a limpeza dessa área e realizem o plantio de milho com as sementes fornecidas pela empresa. Foi realizado a entrega de 80kg de arroz, 20kg de milho e 50 gramas de sementes de melancia. Na ocasião, foi realizado a regulagem das plantações manuais, orientando que devem ser plantados de 3 a 4 grãos de milho por cova, com espaçamento de 3x3 metros e quando for realizado o plantio de arroz devem ser plantadas de 10 a 15 sementes por cova, para formar faixas, com espaçamento 1 x metro. Foi realizado uma demonstração de como realizar o plantio de

André Tombara de comissão  
 Diuizga Juari Amari  
 Osman Pires, Edemberg H. Silva

Tombara Osman Pires / Roca / 12.02.2016

milho, orientando para que se tome cuidado quanto a regulação  
dos plantadores e quanto ao manuseio para evitar que o "bico"  
da plantadeira não esteja entupido com solo, impedindo  
que as sementes caiam nas covas, caso ocorra haverá muitos  
falhos no plantio.

Assinatura da liderança ou responsável

Antônio Ricardo Pereira Paranhos

Assinatura do (s) técnico (s)

André Tombrão de Carvalho

Wladimir Moura Amorim  
OSMAR JUSTINO PIRES  
Valmiry de Silva

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena - PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas - PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Fornecimento de sementes e orientação técnica quanto ao plantio.

TI: Apterulla

Aldeia (s): Xahytata

Período: 23 a 30/03/16

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábria Rodrigues, Osmar Pires e Dionizia Amorim

Atividades Realizadas:

No dia 25/03/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, Fábria Rodrigues, Osmar Pires e Dionizia Amorim, durante a reunião realizaram a entrega das sementes de abóbora para a comunidade Xahytata. A aquisição das sementes foi feita pela executora e transportadas pela equipe técnica até a comunidade, na ocasião as sementes de abóbora Jacaré (25 gramas), foram entregues ao indígena Inaterra Parakanã.

A equipe técnica perguntou aos indígenas se teriam uma área para fazer a demonstração do plantio das sementes de abóbora, os indígenas informaram a equipe que no momento eles não tinham uma área limpa para o plantio das sementes e que iriam limpar a roça para plantar. Assim a equipe técnica orientou os indígenas de como deve ser feito o plantio das sementes de abóbora, utilizando espaçamento de 3 metros entre linhas e de 2 metros entre covas, profundidade de 2 a 5 cm e semeando 2 a 3 sementes por cova, cobrindo as com uma leve camada de terra, visando uma boa produtividade.

Paikeã Parakanã TAO'E PARAKANÃ

Osmar Justino Pires

Dionizia Amorim

Melissa Parakanã

Wiziri Parakanã

INATERRA

PARAKANÃ

Fábria Rodrigues Correia

Vale ressaltar que as atividades foram iniciadas somente no dia 29/03/16, visto que alguns indígenas estavam colheendo frutos na mata.

Paikea Parakanã

TAOE PARAKANA

Wiriri Parakanã

IRATERA PARAKANÃ



Mokoa Parakanã

Sábina Rodrigues Correia

Assinatura da Liderança ou responsável

Assinatura do (s) técnico (s)

Wianiza Jane Jua  
Sábina Rodrigues Correia  
Osman JUSTINO Pires

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO**

Objetivo da Viagem: Entrega de Sementes de Melância, Milho e Arroz, contemplados no Projeto Implementação de Cultivos Anuais Consorciados - Rocas e Orientações quanto ao armazenamento dos sementes e do plantio.	
TI: Apykewa	Aldeia (s): Xingu
Período: 03 a 06/02/2016	Transporte: Vandeira
Equipe: André Tombaia, Omar Pires, Edemberg Silva, Dinaiza Amorim	

**Atividades Realizadas:**

A equipe técnica da empresa DB Cavalli (André Tombaia, Omar Pires, Edemberg Silva, Dinaiza Amorim) realizou no dia 03 de Fevereiro de 2016, a entrega de 200 gramas de sementes de melância; 400 quilos de milho branco, e 300 quilos de arroz agulhinha. O fornecimento dessas sementes estavam previstas no Projeto de Implementação de Cultivos Anuais Consorciados - Rocas. As sementes foram desembarcadas na Ponta da Ilha Xingu (baixo) e foram transportadas até a casa de reunião da comunidade, com o auxílio dos indígenas, momento em foi assinado o Termo de Entrega. Na ocasião foi orientado que as sementes deveriam ser armazenadas em local seco e arejado e suspenso, para evitar umidade e assim conservar as sementes até o momento do plantio.

No dia 06/02/2016, foi demonstrado e orientado quanto a montagem e regulagem das plantadeiras manuais, orientando que devem ser plantados de 3 a 4 grãos de milho por cova, com espaçamento de 1x1 metro e quanto ao plantio de arroz, as plantadeiras devem ser reguladas para plantio de 10 a 15 sementes de arroz por cova, com espaçamento de 0,30 x 0,30m na fileira e 0,50 x 0,50m entre fileiras e que deve-se ter o cuidado para que no momento do plantio, a plantadeira não esteja com o "bico" entupido com solo; pois caso ocorra, de-

André Tombaia de Cavalli

X MAMAPARAKANA

Dinaiza Mano Amorim  
Omar JUSTINO PIRES  
Edemberg Silva

Verá ser realizado a limpeza, para evitar possíveis falhas no  
plântio;

Assinatura da liderança ou responsável

X MAMAPARARANA

Assinatura do (s) técnico (s)

Oricéia Nova Amorim

Delmberg P. Silva

Andre Tambora de Camargo

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Fornecimento de sementes e orientação técnica quanto ao plantio

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Xingu

Período: 31 a 04/16

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábria Rodrigues, Osmar Pires, Dioniziz Amorim

Atividades Realizadas:

No dia 03/04/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, formado por Fábria Rodrigues, Osmar Pires e Dioniziz Amorim, durante a reunião com a comunidade indígena da aldeia Xingu realizaram a entrega das sementes de abóbora. A aquisição das sementes foi feita pela executora dos projetos e transportada pela equipe técnica até a comunidade da aldeia Xingu, na ocasião cada família recebeu 5 quilos de semente de abóbora, a equipe técnica perguntou aos indígenas se teria uma área no roça para a equipe técnica auxiliar no plantio, os indígenas responderam que iriam plantá-los em outro momento.

Assim a equipe orientou os de como deve ser feito o plantio, utilizando espaçamento de 3 metros entre linhas e de 2 metros entre covas, semeando de 2 a 3 sementes de abóbora por cova, cobrindo as com uma leve camada de terra. Usando uma boa produtividade.

Val resaltar que as lideranças da comunidade Mame

Makata Parakano  
Kaina Parakano

dekarawara Parakano  
Hirataa Parakano

Mame Parakano Imansa parakano  
Fábria Rodrigues Parakano

Oficial Parakano Osmar Xingu

Mame Parakano

Parakanã e Kokoa Parakanã, não estavam presentes na reunião, pois se encontra na cidade de Altomira.

\* Kharitã Parakanã

# Sekani Parakanã

Xokarowara Parakanã

Hiratao Parakanã

Mahava Parakanã

Kaina Parakanã



Mavara Parakanã

Inamao Parakanã

Assinatura da Liderança ou responsável

Assinatura do (s) técnico (s)

Osman JUSTINO PIRES, Sabia Rodrigues Correia  
Wianizia Maura Amoi

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Orientação aos indígenas quanto ao manejo dos rocos.

TI: Apytereula

Aldeia (s): Pipi

Período: 05 a 06/04/16

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábria Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

Atividades Realizadas:

No dia 05/04/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, formada por Fábria Rodrigues, Osmar Pires e Dionízia Amorim, acompanhados pela segunda liderança da comunidade indígena Aldeia Pipi, realizou uma visita ao pequeno plantio de milho das famílias da aldeia Pipi, sendo observado que o milho já se encontra em fase de amadurecimento. Neste modo, será realizado o dobramento do milho para que ocorra o amadurecimento completo dos espigas, garantindo sementes de qualidade para o próximo ciclo.

O indígena Koussa Parakanã relatou que pretendem realizar abertura de rocos maiores para o próximo ciclo agrícola (2016/2017), usando uma produção suficiente para o próximo ciclo agrícola. Assim, a equipe explicou que as visitas serão realizadas mensalmente e que auxiliarão durante a fase de plantio dos rocos, orientando-os quanto ao plantio das sementes/maneiras visando maior produtividade.

to ka Parakanã

Osman Justino Pires

Fábria Rodrigues Correia

Dionízia Amorim

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO**

**Objetivo da Viagem:** Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças

**TI:** Apyterewa

**Aldeia (s):** Pypy

**Período:** 14/05/2016

**Transporte:** Fluvial

**Equipe:** Fábria Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

**Atividades Realizadas:**

Considerando que a aldeia foi fundada a apenas sete meses e se encontra em fase de construção, a comunidade não tem roça aberta, teve apenas um pequeno plantio de milho. No entanto, já foi feito a colheita, cuja produção se encontra armazenada na casa do motor da comunidade. Portanto, não houve atividade referente ao manejo das roças.

Assinatura da Liderança ou responsável

*Suzana Parapanã*

Assinatura do (s) técnico (s)

*Fábria Rodrigues Correia*  
*Osmar Justino Pires*  
*Dionízia Maria Amorim*

*Suzana Parapanã imata Parapanã*

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena - PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas - PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças

TI: Apyterewa

Aldeia (s): Raio de Sol

Período: 24 a 27/03/16

Transporte: Fluvial - Joadeira

Equipe: Osmar Pires, Fábria Rodrigues, Wionizia Amorim.

Atividades Realizadas:

A equipe técnica da empresa DB CAVALLI, Osmar Pires, Fábria Rodrigues, Wionizia Amorim, no período do tarde do dia 25/03/16, acompanhado pelos indígenas Teubira, Ania e Xerova, realizaram visita as roças de mandioca e do milho da comunidade Raio de Sol. Durante a visita a equipe técnica observou que a lavoura está com três estágio de crescimento considerando que houve replantio da área, destacando o período chuvoso que veio a favorecer a cultura. No ponto de vista técnico é que a lavoura está em pleno desenvolvimento livre de pragas e doenças, e que deve ser feito no momento é capina para eliminar ervas daninhas que estão crescendo dentro da roça e consequentemente poderá atrapalhar o desenvolvimento das plantas de mandioca.

Durante a visita técnica a equipe orientou os indígenas quanto ao tamanho dos manivas que deve ter de 15 a 20 cm de comprimento e profundidade para o plantio variando de 15 a 20 cm, cobrindo-os com uma leve camada de terra para evitar o tombamento das

AWA Parafavã

Wionizia Nova Amari

Sábria Rodrigues Correia

mandiocas após o crescimento das plantas.

Com relação a noze de milho foi observado que a produção estimada para este ano será somente para o consumo da comunidade e que não haverá excedentes, devido ao período de seca prolongado o plantio de milho foi prejudicado apresentando falhas.

A equipe técnica orientou os indígenas que faça uma abertura de roça maior para o próximo ciclo agrícola para suprir a demanda de alimentação tanto para o consumo da comunidade e de suas galinhas.

Área Parakanã

PANAMA

Tevvira Parakanã

AWAOWIRA PARAKANÃ

XORARDA PAMAKANÃ

Assinatura da Liderança ou responsável

AWARUNAMA

Assinatura do (s) técnico (s)

Sabia Rodrigues Correia

OSMAR JUSTINO PINTES

Wicizia Janna deus

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO**

**Objetivo da Viagem:** Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças

**TI:** Apyterewa

**Aldeia (s):** Raio do Sol

**Período:** 06/05/2016

**Transporte:** Fluvial

**Equipe:** Fábria Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

**Atividades Realizadas:**

No dia 06/04/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, formada por Fábria Rodrigues, Osmar Pires e Dionízia Amorim, em reunião com a comunidade da aldeia raio do sol, ficou acordado que os indígenas incluindo os jovens acompanharia a equipe técnica na visita as roças para as orientações na pratica, portanto somente os indígenas Tewirera Parakanã, Tatoa Parakanã e Xinare Parakanã acompanhou a equipe da executora às roças.

No ponto de vista técnico a cultura da mandioca está em pleno desenvolvimento, bem quanto ao aspecto fitossanitário, reforçando aos indígenas que deve ser feito uma capina para eliminar as plantas invasoras que está crescendo dentro das roças causando uma competição natural de nutrientes e consequentemente atrapalhara no desenvolvimento da cultura afetando diretamente na produção. Assim sendo, os indígenas informaram a equipe técnica que a comunidade irá fazer um mutirão para a limpeza da roça.

Durante a visita a equipe técnica da executora reforçou as orientações aos i quanto ao tamanho das manivas que sejam preparadas em bom estado (acima de 10 meses) com tamanho de 15 a 20 cm de comprimento, colocando uma maniva por cova para que não ocorra competição natural por nutrientes entre as plantas, diminuindo assim a produtividade, profundidade para plantio variando de 10 a 15 cm com espaçamento de 1,0 por 1,0 m, cobrindo com uma leve camada de terra, ressaltando que essa profundidade é para que não ocorra o tombamento das plantas de mandioca após o crescimento.

Com relação ao milho a equipe técnica observou que o milho está maduro já em fase de colheita e devido ao período de seca prolongado o plantio de milho foi prejudicado afetando diretamente na produção, assim não haverá produção suficiente para a alimentação de suas galinhas. A equipe técnica reforçou aos indígenas que faça abertura de roça maior para o próximo ciclo agrícola, com o objetivo de suprir a alimentação da comunidade e de suas galinhas.

XOXOHAÍ Parakama TATOA Parakanã NAHOA PARAKAMA  
Fábria Rodrigues e oitiva Nova Surui

Parakanã

Tewirera

Parakanã

Parakanã

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: *Orientação dos indígenas quanto ao manejo das roças*

TI: *Apyterewa*

Aldeia (s): *Xahytata*

Período: *28 à 30/03/16*

Transporte: *Fluvial*

Equipe: *Sábica Rodrigues, Osmar Pires, Dionizina Amorim*

Atividades Realizadas:

No dia 29/03/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, Fábica Rodrigues, Osmar Pires e Dionizina Amorim, acompanhados pelos indígenas Iratera Parakanã e Nokoã Parakanã realizaram uma visita a roça de mandioca da comunidade Xahytata.

Do ponto de vista técnico a equipe observou que no momento a roça necessita de capina para eliminar plantas invasoras que estão se desnudando e impossibilitando em alguns pontos o desenvolvimento da lavoura. Assim sendo, o indígena Iratera Parakanã informou que em breve a comunidade irá fazer um mutirão para a limpeza da roça. Vale ressaltar que a lavoura de mandioca está desnudando bem quanto ao aspecto fitossanitário.

Durante a visita foi constatado que houve o tombamento de algumas plantas de mandioca, devido terem sido plantadas em covas rasas. Neste modo, a equipe da executora orientou os indígenas que realizem o plantio das monivas em covas com profundidade de 10 em a 15cm e que as monivas para plantio sejam preparadas

*Paikoa Parakanã TAO'E PARAKANA* *Dionizina Amorim*

*Osmar Justino Pires*

IRATERA

PARAKANA

Fábica Rodrigues Converse

Nokoã Parakanã

Dionizina PARAKANA

com tamanho de 15 a 20cm.

Outro ponto verificado e já orientado aos indígenas foi sobre a quantidade de manivas por covas, sendo reforçado que deve ser plantado apenas uma maniva em bom estado por cova, pois quando se coloca mais de uma maniva por cova, resulta numa competição natural de nutrientes entre plantas, diminuindo assim a produtividade.

Foi constatado que o milho comercializado com a mandioca não tem tido uma produção satisfatória para os indígenas; visto que os próprios indígenas já observaram esse detalhe e relatam que na próxima abertura das covas (Ciclo 2016/2017) irão realizar o cultivo solteiro, visando assim maior produtividade.

Paikoa Parakanã

TAO'E PARAKAÑA

Wíriri Parakanã

IRATEBA PARAKAÑA



Assinatura da Liderança ou responsável

Assinatura do (s) técnico (s)

Divânio Marc Aurélio  
Sábina Rodrigues Correia  
Osman Justino Pires

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO**

**Objetivo da Viagem:** Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças

**TI:** Apyterewa

**Aldeia (s):** Xahytata

**Período:** 09/05/2016

**Transporte:** Fluvial

**Equipe:** Fábía Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

**Atividades Realizadas:**

No período da tarde do dia 09/05/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, formada por Fábía Rodrigues, Osmar Pires e Dionízia Amorim, acompanhada pelos indígenas Iratera Parakanã, Moxia Parakanã, Awaxiga Parakanã e as mulheres Anywa Parakanã, Wewe Parakanã, Nanyra Parakanã, Apewa Parakanã, Petaga Parakanã, realizam visita a roça de mandioca consorciada com milho da comunidade Xahytata.

Do ponto de vista técnico a cultura da mandioca está em pleno desenvolvimento, bem quanto ao aspecto fitossanitário, reforçando aos indígenas que deve ser feito uma capina para eliminar as plantas invasoras que está crescendo dentro da roça causando uma competição natural de nutrientes e impossibilitando em alguns pontos o desenvolvimento da cultura. Assim sendo, os indígenas informaram a equipe técnica que a comunidade vai fazer um mutirão para a limpeza da roça.

Durante a visita a roça a equipe técnica reforçou as orientações aos indígenas, quanto ao tamanho das manivas que sejam preparadas em bom estado (acima de 10 meses) com tamanho de 15 a 20 cm de comprimento, colocando uma maniva por cova para que não ocorra competição natural por nutrientes entre as plantas, diminuindo assim a produtividade, ressaltando que realizem o plantio com profundidade variando de 10 a 15 cm, com espaçamento de 1,0 por 1,0 m, cobrindo a maniva com uma leve camada de terra, reforçando que essa profundidade é para que não ocorra o tombamento das plantas de mandioca após o crescimento.

Com relação ao milho a equipe técnica observou que não houve produção para este ciclo, devido ao milho ter sido plantando depois da mandioca, ocasionou sombreamento na cultura afetando a produção, assim a equipe técnica reforçou aos indígenas que seja realizado abertura de nova roça

PIXIGA PARAKANÃ

Xixixi Parakana

Dionízia Amorim

AWAXIGA PARAKANÃ

Kokahona Parakana

IRATERA PARAKANÃ  
Kaixiga Parakanã

Paikea Parakanã Osmar Pires  
Fábía Rodrigues Amorim

para o próximo ciclo (safra 2016/2017) com o objetivo de suprir a alimentação da comunidade e de suas galinhas.

A segunda liderança Iratera Parakanã reforçou a equipe da executora que para o próximo ciclo (safra 2016/2017) a comunidade vai fazer o plantio do milho solteiro, visando obter produtividade.

Pixiga PARAKANÃ Kaixiga Parakanã  
Kakakana Parakanã

Assinatura da Liderança ou responsável

 AWAXIGA PARAKANÃ  
IRATERA PARAKANÃ Paikoa Parakanã

Assinatura do (s) técnico (s)

Sônia Rodrigues Correia  
Osman Justino Pires  
Dianiza Maria Amois

*Xiriri Parakanã*

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem:

Orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças

TI: Apytereua

Aldeia (s): Xingu

Período: 31 à 10/04/16

Transporte: Fluvial

Equipe: Fábica Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

Atividades Realizadas:

No período da tarde do dia 01/04/2016, a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, Fábica Rodrigues, Osmar Pires e Dionízia Amorim, acompanhados pelo indígena Atercina Parakani, realizaram visita as roças de milho e de mandioca da comunidade indígena da aldeia Xingu. Durante a visita a equipe técnica fez orientações de como deve plantar a mandioca, devido os indígenas terem realizado o plantio com mais de uma maniva por cova.

A primeira orientação foi quanto ao tamanho das manivas que deve ter de 15 a 20 cm de comprimento, plantando 1 (uma) maniva por cova, a profundidade de plantio variando de 10 a 15 cm, cobrindo-as com uma leve camada de terra. Foi orientado que essa profundidade é para que não ocorra tombamento das ramas após o crescimento das plantas.

No ponto de vista técnico, a lavoura de mandioca apresenta livre de pragas e doenças e em pleno desenvolvimento, no momento o que precisa ser feito é capina para eliminar plantas invasoras.

A segunda orientação da equipe técnica ao indi

Hizateva Parakani <sup>Sobral Parakani</sup>

OSMAR JUSTINO PIRES

Xokarowara Parakani

Mahava Parakani

ATOXINA  
PARAKANI

Kawo Parakani

Atercina Parakani

Inamos parakani  
Waiua, Mawer  
Waiua, Mawer

Mawer Parakani

Fábica Rodrigues Bruna

gena foi em relação ao plantio de milho em consor-  
cio com a mandioca, visto que foi observado pela equipe  
que o milho plantado com a mandioca não se desenvol-  
veu o suficiente para ter uma boa produção, devido  
ter sido plantado depois da mandioca, ocasionando sombre-  
amento para a cultura do milho.

A equipe informou ao indígena que no próximo ciclo  
(2016/2017) estarão presentes orientando a comunidade no  
plantio de suas roças.

Na roça solteira de milho a equipe observou que foi  
plantado com espaçamento muito curto e com excesso  
de sementes de milho por cova, assim a equipe técnica  
orientou o indígena quanto a quantidade de sementes que  
deverá semear de 2 a 3 sementes de milho por cova e o espaça-  
mento adequado para o plantio deve ser 1,0m x 1,0m, visando  
do uma melhor produção.

Vale ressaltar que o milho está em fase de amadureci-  
mento e que sofreu ataque de animais silvestres (capivara,  
porco), assim ocasionando perda na produção de  
milho.

Johann Parakonã

Assinatura da Liderança ou responsável

Mohara Parakonã

Okarawara Parakonã

Hiratao Parakonã  
Kaino Parakonã

Inomoa parakonã

Assinatura do (s) técnico (s)

Osmar Brito Pires, Sabio Rodrigues Correia  
Dionizio Maua Amai

estação Parakonã

Parakonã

HTOXINA

Parakonã

Parakonã

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO**

**Objetivo da Viagem:** Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças

**TI:** Apyterewa

**Aldeia (s):** Xingu

**Período:** 12/05/2016

**Transporte:** Fluvial

**Equipe:** Fábيا Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

*Tomamora Parakanã*

**Atividades Realizadas:**

*ywaqara Parakanã xama Parakanã*

No dia 12/05/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, formada por Fábيا Rodrigues, Osmar Pires e Dionízia Amorim, após a reunião acompanhada pelos indígenas Kokoa Parakanã, Marara Parakanã, Inanoa Parakanã, Torimoa Parakanã e Xokarowara Parakanã, realizaram visita as roças de milho e mandioca consorciada com milho da comunidade Xingu.

Do ponto de vista técnico a cultura da mandioca está em pleno desenvolvimento, bem quanto ao aspecto fitossanitário, reforçando aos indígenas que deve ser feito uma capina para eliminar as plantas invasoras que está crescendo dentro da roça impossibilitando em alguns pontos o desenvolvimento da cultura. Assim sendo, os indígenas informaram a equipe técnica que a comunidade vai fazer a limpeza da roça.

Durante a visita a roça consorciada a equipe técnica reforçou as orientações aos indígenas, quanto ao tamanho das manivas que sejam preparadas em bom estado (acima de 10 meses) com tamanho de 15 a 20 cm de comprimento, colocando uma maniva por cova para que não ocorra competição natural de nutrientes entre as plantas, diminuindo assim a produtividade, ressaltando que realizem o plantio com profundidade variando de 10 a 15 cm, espaçamento de 1,0 por 1,0 m, cobrindo a maniva com uma leve camada de terra, reforçando que essa profundidade é para que não ocorra o tombamento das plantas de mandioca após o crescimento.

Com relação ao milho a equipe técnica observou que o milho está maduro pronto para colheita, devido ao período de seca prolongado o plantio do milho foi prejudicado diminuindo a produção, assim não haverá produção suficiente para a alimentação de suas galinhas. A equipe técnica reforçou aos indígenas que faça abertura de roças maior para o próximo ciclo agrícola (2016/2017), com o objetivo de suprir a alimentação da comunidade e de suas galinhas.

*Inomea parakanã*  
*Marara Parakanã*  
*Osmar Pires*  
*Leo Parakanã*

*Wakaria Parakanã*  
*Parokomô*  
*POTO NA*  
*Koinkoa*  
*A wawarawara Parakanã*

*KOKOA Parakanã*  
*XIXIA Parakanã*  
*XOKAROWARA Parakanã*  
*Ko Rp ma Parakanã*

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: **ORIENTAÇÃO AOS INDÍGENAS QUANTO AO MANEJO DAS ROÇAS.**

TI: **APYTEREWA**

Aldeia (s): **APYTEREWA**

Período: **09/04/2016**

Transporte: **FLUVIAL**

Equipe: **OSMAR PIRES, DIONIZIA AMORIM, FABIA RODRIGUES**

Atividades Realizadas:

**ARARAKYGA** *mandiô* **TEANYIYGA** *parakã* **OSMAR JUSTINO PIRES**

NO DIA 09 de Abril de 2016 a Equipe Técnica da EMPRESA DB CAVALLI formada por DIONIZIA AMORIM, OSMAR PIRES e FABIA RODRIGUES. ACOMPANHADOS PELOS INDÍGENAS TEANYINYGA PARAKANÁ, WAREOMA PARAKANÁ, TOWIA PARAKANÁ, IORI PARAKANÁ, TYRYA PARAKANÁ e PINAXIGA PARAKANÁ, SE DESLOCARAM EM UMA EMBARCAÇÃO TIPO VOADEIRA ATÉ A ROÇA COMUNITÁRIA DE MANDIOCA DA ALDEIA APYTEREWA. VALE DESTACAR QUE A ROÇA fica a 20 minutos da ALDEIA. NA CHEGADA A EQUIPE TÉCNICA E OS INDÍGENAS FIZERAM UM MUTIRÃO PARA A LIMPEZA DA ROÇA. DURANTE A VISITA A EQUIPE TÉCNICA fez OBSERVAÇÕES NA LAVOURA DE MANDIOCA EM CONSÓRCIO COM MILHO, EM UMS RODA DE PROSA COM OS INDÍGENAS NO MEIO DA LAVOURA A EQUIPE APROVEITOU O MOMENTO e fez NA PRÁTICA ALGUMAS ORIENTAÇÕES NECESSÁRIAS QUE SE DEVEREM NO MOMENTO DO PLANTIO VISANDO UMA MAIOR PRODUÇÃO. A EQUIPE CONTOU COM A AJUDA DO INDÍGENA IORI NA TRADUÇÃO PARA A LINGUA DO POVO PARAKANÁ. A EQUIPE ORIENTOU OS INDÍGENAS QUANTO AO

xino Parakã

Pinaxiga Ihu

Iori Parakã

Arara Parakã

Towia

Tyrya Parakã

Wareoma Parakã

Ararakwara Parakã  
Xamol Parakã

ESPAÇAMENTO USADO NO PLANTIO DA MANDIOCA, PODENDO USAR UM ESPAÇAMENTO DE 2 METROS ENTRE FILEIRAS E 1 METRO ENTRE PLANTAS (COVA), PLANTANDO UMA MAMIVA POR COVA. NA SELEÇÃO DAS MAMIVAS É IMPORTANTE ESCOLHER AS MAIS GROSSAS COM AS GEMAS EM BOM ESTADO (PLANTAS ACIMA DE 10 MESES DE IDADE), DE TAMANHO ENTRE 15 A 20 CM A UMA PROFUNDIDADE DE PLANTIO QUE VAI DE 10 A 15 CM COBRINDO COM UMA LEVE CAMADA DE TERRA COM O INTUITO DE EVITAR O TOMBAMENTO DAS MESMAS APÓS O CRESCIMENTO DAS PLANTAS.

A EQUIPE TÉCNICA INFORMOU AOS INDÍGENAS QUE NO PERÍODO DO PLANTIO DAS ROÇAS, ESTARÁ NA COMUNIDADE PARA AS ORIENTAÇÕES NECESSÁRIAS DO PLANTIO.

EM RELAÇÃO AO CULTIVO DO MILHO EM CONSÓRCIO COM A MANDIOCA, A EQUIPE ORIENTOU OS INDÍGENAS QUE PARA O PRÓXIMO CICLO FAÇAM O PLANTIO DE MILHO SOLTEIRO, POIS O MILHO NO MEIO DA MANDIOCA NÃO SE DESENVOLVEU O SUFICIENTE DIMINUINDO A PRODUÇÃO. OS INDÍGENAS INFORMARAM A EQUIPE QUE PARA A PRÓXIMA SAFRA 2016/2017 AS ROÇAS VÃO SER PLANTADAS SEPARADAMENTE VISANDO AUMENTAR A PRODUÇÃO.

Toni Parakanã

Warcema Parakanã

Assinatura da Liderança ou responsável

Towiea

Xema Parakanã

ARARAKYGA PHN

Linoriga Parakanã

Teanyirga Parakanã

Assinatura do (s) técnico (s)

OSMAR JUSTINO PIRES, Fábio Rodrigues Correia

ARARAKYWAIRA Parakanã

Enina Parakanã

XINO Parakanã

Linoriga Parakanã  
TYAVA Parakanã

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO**

**Objetivo da Viagem:** Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças

**TI:** Apyterewa

**Aldeia (s):** Apyterewa

**Período:** 17/05/2016

**Transporte:** Fluvial

**Equipe:** Fábيا Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

**Atividades Realizadas:**

*Xinara Parakana*

No dia 17/05/16 a equipe técnica da empresa DB Cavalli, formada por Fábيا Rodrigues (engenheira agrônoma), Osmar Pires (técnico agropecuário) e Dionízia Amorim (técnica florestal), após a reunião acompanhada pelos indígenas Toweia Parakanã, e Teany'nyga Parakanã, realizaram visita a roça consorciada (mandioca e milho) da comunidade Apyterewa.

Do ponto de vista técnico a cultura da mandioca está em pleno desenvolvimento, bem quanto ao aspecto fitossanitário, reforçando aos indígenas que deve ser feito uma capina para eliminar as plantas invasoras que está crescendo dentro da roça impossibilitando em alguns pontos o desenvolvimento da cultura. Assim sendo, os indígenas informaram a equipe técnica que a comunidade vai fazer a limpeza da roça.

Durante a visita a roça consorciada a equipe técnica reforçou as orientações aos indígenas, quanto ao tamanho das manivas que sejam preparadas em bom estado acima de 10 meses com tamanho de 15 a 20 cm de comprimento, colocando uma maniva por cova para que não ocorra competição natural de nutrientes entre as plantas, diminuindo assim a produtividade, ressaltando que realizem o plantio com profundidade variando de 10 a 15 cm, espaçamento de 1,0 x 1,0 m, cobrindo a maniva com uma leve camada de terra, reforçando que essa profundidade é para que não ocorra o tombamento das plantas de mandioca após o crescimento.

Com relação ao milho a equipe técnica observou que o milho está pronto para colheita, devido ao período de seca prolongado o plantio do milho foi prejudicado diminuindo a produção, assim não houve produção suficiente para a alimentação de suas galinhas. A equipe técnica reforçou aos indígenas que faça abertura de roças maiores para o próximo ciclo agrícola (2016/2017), com o objetivo de suprir a alimentação da comunidade e de suas galinhas.

*Toweia Parakanã*  
*Osmar Justino Pires* *Kamere Parakanã*

*TURYA PARAKANÁ*

*ATOWA PARAKANÁ*

*WAREONA PARAKANÁ*

*TAWARÁ PARAKANÁ*

*TEWIPÉ PARAKANÁ*

Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI

Programa de Atividades Produtivas – PAP

MEMÓRIA DE CAMPO

Objetivo da Viagem: Orientação aos indígenas quanto ao manejo das Rocas.

Ti: APYTEREWA

Aldeia (s): PARANOPIONA

Período: 11 à 15/04/16

Transporte: Fluvial

Equipe: DIONIZIA AMORIM, FÁBIA RODRIGUES E OSMAR PIRES

Atividades Realizadas:

Tatuaxa Tawokono Kapaia Parakana

No dia 11 de Abril de 2016 a equipe técnica da Empresa DB Cavalli formada por Dionizia Amorim, Fabia Rodrigues e Osmar Pires realizaram visita às Rocas de Mandioca consagrada com milho da Comunidade da Aldeia Paranopiona acompanhados pelos indígenas Inatayawa, Morcia e Xaxokateo. Vale ressaltar que a Lavoura de mandioca está se desenvolvendo bem quanto ao aspecto fitossanitário e que no momento a lavoura está precisando de uma capina. Durante a visita foi constatado pela equipe técnica que houve o tombamento de algumas plantas de mandioca devido terem sido plantados em covas rasas. Deste modo a equipe da Executora orientou aos indígenas que realizem o plantio das manivas em covas com profundidade de 10 a 15 cm e que as manivas para o plantio sejam preparadas com tamanho de 15 a 20 cm. Outro ponto verificado e já orientado aos indígenas foi sobre a quantidade de Manivas por cova, sendo que deve ser plantado apenas uma

Fabia Rodrigues Correia

Xaxokateo Parakana

Morcia Tawokono

Parakana

AWATE

Osmar Justino (ind)

Xeme Parakana  
Tawokateo Parakana

Inatayawa Parakana

Morcia Tawokono

maniva por lona, pois quando se coloca mais de uma maniva por lona resulta uma competição natural de nutrientes entre as plantas, diminuindo assim, a produtividade.

Foi constatado que o milho consorciado com a mandioca não tem tido uma boa produção, visto que os próprios indígenas já observaram esse detalhe e relataram que na próxima abertura das Rocas (ciclo 2016/2017) irão realizar o cultivo solteiro, visando assim maior produtividade.

Xere Parakanã  
Tapoxayra Parakanã

Inatayrawa Parakanã

Morice Parakanã

AWATO PE Parakanã

XAPOKATO Parakanã

KAPAIA Parakanã

Assinatura da Liderança ou responsável

Toturaxura Parakanã

Assinatura do (s) técnico (s)

Osman Brito Pinheiro, Fábica Rodrigues

Ricárdia Jéssica

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO**

**Objetivo da Viagem:** Reforçar a orientação aos indígenas quanto ao manejo das roças

**TI:** Apyterewa

**Aldeia (s):** Raio do Sol

**Período:** 06/05/2016

**Transporte:** Fluvial

**Equipe:** Fábria Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

**Atividades Realizadas:**

No dia 06/04/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, formada por Fábria Rodrigues, Osmar Pires e Dionízia Amorim, em reunião com a comunidade da aldeia raio do sol, ficou acordado que os indígenas incluindo os jovens acompanharia a equipe técnica na visita as roças para as orientações na pratica, portanto somente os indígenas Tewirera Parakanã, Tatoa Parakanã e Xinare Parakanã acompanhou a equipe da executora às roças.

No ponto de vista técnico a cultura da mandioca está em pleno desenvolvimento, bem quanto ao aspecto fitossanitário, reforçando aos indígenas que deve ser feito uma capina para eliminar as plantas invasoras que está crescendo dentro das roças causando uma competição natural de nutrientes e consequentemente atrapalhara no desenvolvimento da cultura afetando diretamente na produção. Assim sendo, os indígenas informaram a equipe técnica que a comunidade irá fazer um mutirão para a limpeza da roça.

Durante a visita a equipe técnica da executora reforçou as orientações aos i quanto ao tamanho das manivas que sejam preparadas em bom estado (acima de 10 meses) com tamanho de 15 a 20 cm de comprimento, colocando uma maniva por cova para que não ocorra competição natural por nutrientes entre as plantas, diminuindo assim a produtividade, profundidade para plantio variando de 10 a 15 cm com espaçamento de 1,0 por 1,0 m, cobrindo com uma leve camada de terra, ressaltando que essa profundidade é para que não ocorra o tombamento das plantas de mandioca após o crescimento.

Com relação ao milho a equipe técnica observou que o milho está maduro já em fase de colheita e devido ao período de seca prolongado o plantio de milho foi prejudicado afetando diretamente na produção, assim não haverá produção suficiente para a alimentação de suas galinhas. A equipe técnica reforçou aos indígenas que faça abertura de roça maior para o próximo ciclo agrícola, com o objetivo de suprir a alimentação da comunidade e de suas galinhas.

XOXOHAÍ Parokama TATOA Parokama NAHOA PARAKANÁ  
Fábria Rodrigues e oitiva Nova...

Parakanã

Tewirera

Parakanã

Parakanã XANAWA PARAKANÁ  
AWAOWIA Parakanã

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO**

**Objetivo da Viagem:** Orientar os indígenas quanto ao armazenamento adequado da colheita

**Tl:** Apyterewa

**Aldeia (s):** Apyterewa

**Período:** 17/05/2016

**Transporte:** Fluvial

**Equipe:** Fábía Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

**Atividades Realizadas:**

No dia 17/05/16 a equipe técnica da empresa DB Cavalli, formada por Fábía Rodrigues (engenheira agrônoma), Osmar Pires (técnico agropecuário), e Dionízia Amorim (técnica florestal), acompanhada pelos indígena Toweia Parakanã e Teany'nyga Parakanã, realizaram visita a roça consorciada (mandioca e milho) existente na comunidade aldeia Apyterewa. Vale ressaltar que a equipe técnica com o objetivo de incentivar os jovens indígenas a se interessar pela ação/atividade da comunidade, optaram por realizar as orientações em dois momentos, em visita a roça e após a visita a roça na casa de reunião da comunidade.

Assim a equipe técnica fez demonstrações na pratica aos indígenas, explicando que quando o milho estiver na fase de amadurecimento fazer a dobra do pé, pois quando é feito a dobra a espiga fica com a ponta de cima para baixo, evitando assim que a água da chuva penetra na espiga causando o encharcamento na ponta de baixo das espigas, ressaltando que essa técnica é utilizada para evitar a germinação e o apodrecimento dos grãos nas espigas e para que o milho possa ficar por mais tempo na roça até a secagem natural dos grãos.

Prosseguindo a equipe técnica orientou os indígenas da importância e dos cuidados com o armazenamento da colheita do milho, enfatizando que um armazenamento adequado vai evitar que os grãos de milho sofram ataques de carunchos, traças, pequenas mariposas e roedores, o que pode ocasionar perda na produção. Ressaltando que o objetivo do armazenamento adequado da colheita é manter a qualidade do milho colhido durante todo período de armazenamento, assim favorecendo a produção.

A equipe técnica orientou-os que as espigas de milho com palha podem ser armazenadas em paiol ou ensacadas e também a granel (grãos debulhados) e guardadas em tambores plásticos ou em garrafas pets, com umidade variando de 13% a 14%, garantindo um período de vida útil mais longo.

*Teany'nyga*  
*DAEA - Parakanã*  
*Parakanã*  
*Xinara para Kanã*  
*XINO Parakanã*  
*Toweia Parakanã*  
*Teany'nyga Parakanã*  
*Teuipe Parakanã*  
*Tainakira*  
*Osmar Justino Pires*  
*Kauano Parakanã*

*TYRYA PARAKANã*

*TOWEIA PARAKANã*

*VIAREINA PARAKANã*

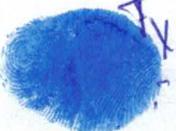
*TEUIPE PARAKANã*

*TAINAKIRA*

Esclarecendo a comunidade que o armazenamento do milho a granel é a forma mais recomendada para plantio.

Os indígenas informaram a equipe que colhia o milho somente para consumo e o excedente deixava na roça até a deterioração. Portanto a equipe técnica informou aos indígenas que o milho está pronto para ser colhido, para que a comunidade faça a colheita e o armazenamento.

OAEA - parakanã

 TYRYA PARAKANÁ

XINO Parokaná

TEANYIYGO PAROKANÁ  
XINARA PAROKANÁ

Kawane Parokaná

 TEWIPE PARAKANÁ

Assinatura da Liderança ou responsável

TOWEIA PAROKANÁ

Assinatura do (s) técnico (s)

Sabina Rodrigues Correia

 WAREMA PARAKANÁ

 JAWARIRA PARAKANÁ

Osman Justino Pires

 ATOWA PARAKANÁ

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO**

**Objetivo da Viagem:** Orientar os indígenas quanto ao armazenamento adequado da colheita

**TI:** Apyterewa

**Aldeia (s):** Paranopiona

**Período:** 20/05/2016

**Transporte:** Fluvial

**Equipe:** Fábria Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

**Atividades Realizadas:**

*+ ITAENYA PARAKANĀ Kapaia Parakanā  
XME Parakanā avak'ytōa Parakanā*

No dia 20/05/16 a equipe técnica da empresa DB Cavalli, formada por Fábria Rodrigues (engenheira agrônoma), Osmar Pires (técnico agropecuário) e Dionízia Amorim (técnica florestal), acompanhada pelos indígenas Ikoreria Parakanā, Inataryrawa Parakanā, Ita'anya Parakanā, Moroia Parakanā, Xapokatoa Parakanā, Kapaia Parakanā, Koia Parakanā, Kawowe Parakanā, Xima'ytya Parakanā, Toawa Parakanā e Xene Parakanā, realizaram visita as duas roças consorciada (mandioca e milho) da comunidade Paranopiona. Vale ressaltar que os jovens indígenas acompanharam a equipe técnica para as orientações na pratica.

Assim a equipe técnica fez demonstrações na pratica aos indígenas, explicando que quando o milho estiver na fase de amadurecimento fazer a dobra do pé, pois quando é feito a dobra a espiga fica com a ponta de cima para baixo, evitando assim que a água da chuva penetra na espiga causando o encharcamento na ponta de baixo das espigas, ressaltando que essa técnica é utilizada para evitar a germinação e o apodrecimento dos grãos nas espigas e para que o milho possa ficar por mais tempo na roça até a secagem natural dos grãos.

Prosseguindo a equipe técnica orientou os indígenas da importância e dos cuidados com o armazenamento da colheita do milho, enfatizando que um armazenamento adequado vai evitar que os grãos de milho sofram ataques de carunchos, traças, pequenas mariposas e roedores, o que pode ocasionar perda na produção. Ressaltando que o objetivo do armazenamento adequado da colheita é manter a qualidade do milho colhido durante todo período de armazenamento, assim favorecendo a produção.

A equipe técnica orientou-os que as espigas de milho com palha podem ser armazenadas em paiol ou ensacadas e também a granel (grãos debulhados) e guardadas em tambores plásticos ou em garrafas pets, com umidade variando de 13% a 14%, garantindo um período de vida útil mais longo.

*Duapixma Parakanā  
Taturama Parakanā*

*MANIME PARAKANĀ*

*Fábria Rodrigues Correia  
OSMAR PIRES*

*MOROIA PARAKANĀ*

*XAPOKATOA PARAKANĀ*

*IKORERIA PARAKANĀ*

*INATARYRAWA PARAKANĀ*

Esclarecendo a comunidade que o armazenamento do milho a granel é a forma mais recomendada para plantio.

Os indígenas informaram a equipe que colhia o milho somente para consumo e o excedente deixava na roça até a deterioração. Portanto a equipe técnica informou aos indígenas que o milho está pronto para ser colhido, para que a comunidade faça a colheita e o armazenamento.

awopi ma Parakana  
xene Parakana

 XAPOKATO PARAKANA

 MOROIA PARAKANA

awakytora Parakana Kapaiia Parakana

 INA+AWAWA PARAKANA

 IKORERIA PARAKANA

 ITRENYA PARAKANA

 MANIME PARAKANA

Assinatura da Liderança ou responsável

Taturama Parakana

Assinatura do (s) técnico (s)

Sabia Rodrigues Pereira  
Isman Justine Piper

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO**

**Objetivo da Viagem:** Orientar os indígenas quanto ao armazenamento adequado da colheita

**Tl:** Apyterewa

**Aldeia (s):** Pypy

**Período:** 14/05/2016

**Transporte:** Fluvial

**Equipe:** Fábria Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

**Atividades Realizadas:**

No dia 14/05/16 a equipe técnica da empresa DB Cavalli, formada por Fábria Rodrigues, Osmar Pires, e Dionízia Amorim, após a reunião com a comunidade Pypy, acompanhada pela primeira liderança Surara Parakanã, realizou as orientações na casa do motor. Considerando que a aldeia foi fundada a apenas sete meses e se encontra em fase de construção, a comunidade teve apenas um pequeno plantio de milho. No entanto, já foi feita a colheita, cuja produção se encontra armazenada na casa do motor da comunidade.

A equipe técnica orientou a primeira liderança da importância e dos cuidados com o armazenamento da colheita do milho, enfatizando que um armazenamento adequado vai evitar que os grãos de milho sofram ataques de carunchos, traças, pequenas mariposas e roedores, o que pode ocasionar perda na produção. Ressaltando que o objetivo do armazenamento adequado da colheita é manter a qualidade do milho colhido durante todo período de armazenamento, assim favorecendo a produção.

A equipe técnica orientou-os que as espigas de milho com palha podem ser armazenadas em paiol ou ensacadas e também a granel (grãos debulhados) e guardadas em tambores plásticos ou em garrafas pets, com umidade variando de 13% a 14%, garantindo um período de vida útil mais longo. Esclarecendo a comunidade que o armazenamento do milho a granel é a forma mais recomendada para plantio.

*Fábria Rodrigues Correia*

*Dionízia Amorim*

*Osmar Justino Pires*

*Surara Parakanã*

*imato Parakanã  
Surara Parakanã*

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO**

**Objetivo da Viagem:** Orientar os indígenas quanto ao armazenamento adequado da colheita

**TI:** Apyterewa

**Aldeia (s):** Raio do Sol

**Período:** 06 e 07/05/2016

**Transporte:** Fluvial

**Equipe:** Fábía Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

**Atividades Realizadas:**

*Tapawa Parakanã*

No dia 06/04/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, formada por Fábía Rodrigues, Osmar Pires e Dionízia Amorim, em reunião com a comunidade da aldeia raio do sol, ficou acordado que os indígenas incluindo os jovens acompanharia a equipe técnica na visita as roças para as orientações na pratica, portanto somente os indígenas Tewirera Parakanã, Tatoa Parakanã e Xinare Parakanã acompanhou a equipe da executora às roças. Assim as orientações foram feitas em dois momentos no dia 06/05 no período da tarde em visita as roças e no dia 07/05 na casa de reunião da comunidade com o objetivo de incentivar os jovens indígenas a se interessar pela ação/atividade da comunidade.

Assim no dia 06/05 e 07/05 a equipe técnica fez demonstrações na pratica aos indígenas, explicando que quando o milho estiver na fase de amadurecimento fazer a dobra do pé de milho, pois quando utiliza essa técnica o milho pode ficar por mais tempo na roça sem correr o risco de encharcamento na parte de baixo das espigas, pois quando o pé do milho é dobrado a espiga fica com a ponta para baixo, evitando assim que a agua da chuva penetram na espiga ocorrendo a geminação dos grãos de milho ainda na espiga e o apodrecimento.

Prosseguindo a equipe técnica orientou os indígenas da importância e dos cuidados com a armazenagem da colheita do milho, enfatizando que um armazenamento adequado vai evitar que os grãos de milho sofram ataques de carunchos, traças, pequenas mariposas e roedores, o que pode ocasionar perda na produção. Ressaltando que o objetivo do armazenamento adequado da colheita é manter a qualidade do milho colhido durante todo período de armazenamento, assim favorecendo a produção.

A equipe técnica orientou-os que as espigas de milho com palha podem ser armazenadas em paiol ou ensacadas, e também a granel (grãos debulhados) e guardadas em tambores plásticos ou em garrafas pets, com umidade variando de 13% a 14%, garantindo um período de vida útil mais longo.

*Parakanã  
Tewirera*



*Osmar Pires  
Amorim  
Fábía*

*XANEWA PARAKANã*

*POTYWA Parakanã*

*Tatoa Parakanã NASHOA PARAKANã  
Fábía Rodrigues Correia Dionízia Amorim*

Esclarecendo a comunidade que o armazenamento do milho a granel é a forma mais recomendada para plantio.

Os indígenas informaram a equipe da executora que iram fazer o armazenamento adequado da colheita, pois a comunidade não tinha conhecimento de armazenamento da colheita, assim a comunidade colhia o milho somente para consumo e o excedente deixava na roça até a deterioração.

Assinatura da Liderança ou responsável

TEWIVERA PARAKANÁ

Assinatura do (s) técnico (s)

Sônia Rodrigues Lourenço

XOXOXOI PARAKANÁ

TATO PARAKANÁ

NAHOA PARAKANÁ

AWAOWILA PARAKANÁ

Tapawa Parakaná

PEBITYWA Parakaná

XANEWAPARAKANÁ

Orquídes Jéssica Jéssica  
Carmelina Jéssica

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO**

**Objetivo da Viagem:** Orientar os indígenas quanto ao armazenamento adequado da colheita

**TI:** Apyterewa

**Aldeia (s):** Xahytata

**Período:** 09/05/2016

**Transporte:** Fluvial

**Equipe:** Fábيا Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

**Atividades Realizadas:**

No dia 09/05/16 no período da tarde a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, formada por Fábيا Rodrigues, Osmar Pires e Dionízia Amorim, acompanhada pelos indígenas Iratera Parakanã, Moxia Parakanã, Awaxiga Parakanã e as mulheres Anywa Parakanã, Wewe Parakanã, Nanyra Parakanã, Apewa Parakanã, Petaga Parakanã, realizam visita a roça de mandioca consorciada com milho da comunidade Xahytata. As orientações foram feitas em dois momentos, em visita a roça e após a visita na casa de reunião da comunidade com o objetivo de incentivar os jovens indígenas a se interessar pela ação/atividade da comunidade.

Assim a equipe técnica fez demonstrações na pratica aos indígenas, explicando que quando o milho estiver na fase de amadurecimento fazer a dobra do pé, pois quando é feito a dobra do pé do milho a espiga fica com a ponta de cima para baixo, evitando assim que a agua da chuva penetra na espiga causando o encharcamento na ponta de baixo das espigas, ressaltado que essa técnica é utilizada para que o milho possa ficar por mais tempo na roça até a secagem natural dos grãos, com a finalidade de evitar a germinação e o apodrecimento dos grãos.

Prosseguindo a equipe técnica orientou os indígenas da importância e dos cuidados com a armazenagem da colheita do milho, enfatizando que um armazenamento adequado vai evitar que os grãos de milho sofram ataques de carunchos, traças, pequenas mariposas e roedores, o que pode ocasionar perda na produção. Ressaltando que o objetivo do armazenamento adequado da colheita é manter a qualidade do milho colhido durante todo período de armazenamento, assim favorecendo a produção.

A equipe técnica orientou-os que as espigas de milho com palha podem ser armazenadas em paiol ou ensacadas e também a granel (grãos debulhados) e guardadas em tambores plásticos ou em garrafas pets, com umidade variando de 13% a 14%, garantindo um período de vida útil mais longo.

Rixiga Parakanã  
Kaisica Parakanã  
Kaisica Parakanã

Dionízia Amorim  
AWAXIGA PARAKANã  
Fábيا Rodrigues Amorim

IRATERA PARAKANã

Kaisica Parakanã

Kolokona Parakanã  
Osmar JUSTINO Pires

Rixiga Parakanã

Esclarecendo a comunidade que o armazenamento do milho a granel é a forma mais recomendada para plantio.

Os indígenas informaram a equipe da executora que não tinham conhecimento de armazenamento da colheita, assim a comunidade informou que colhia o milho somente para consumo e o excedente deixava na roça até a deterioração.

Pixigua Parakanã Keisciga Parakanã  
Kokakana Parakanã  
Xiriri Parakanã  
AWAYIGA PARAKANÃ

Assinatura da Liderança ou responsável

IRATERA PARAKANÃ Paikoa Parakanã

Assinatura do (s) técnico (s)

Sabá Rodrigues Correia  
Osman Justino Pires  
Wanderson Moura Amorim

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO**

**Objetivo da Viagem:** Orientar os indígenas quanto ao armazenamento adequado da colheita

**TI:** Apyterewa

**Aldeia (s):** Xingu

**Período:** 12/05 e 13/05/2016

**Transporte:** Fluvial

**Equipe:** Fábيا Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

**Atividades Realizadas:**

*Ximboa Parakanã na Tamamora paraka-  
kainara Parakanã e Xokarowara Parakanã*

No dia 12/05/16 a equipe técnica da empresa DB Cavalli, formada por Fábيا Rodrigues, Osmar Pires, e Dionízia Amorim, após a reunião com a comunidade, acompanhada pelos indígenas Kokoa Parakanã, Marara Parakanã, Inanoa Parakanã, Torimoa Parakanã e Xokarowara Parakanã realizaram visita as duas roças comunitária 1 (uma) em consorcio mandioca e milho, e 1 (uma) de milho existente na comunidade aldeia Xingu. Vale ressaltar que a equipe técnica com o objetivo de incentivar os jovens indígenas a se interessar pela ação/atividade da comunidade, optaram por realizar as orientações em dois momentos no dia 12/05 em visita as roças e na manhã do dia 13/05 na casa de reunião da comunidade.

Assim a equipe técnica fez demonstrações na pratica aos indígenas, explicando que quando o milho estiver na fase de amadurecimento fazer a dobra do pé, pois quando é feito a dobra a espiga fica com a ponta de cima para baixo, evitando assim que a agua da chuva penetra na espiga causando o encharcamento na ponta de baixo das espigas, ressaltado que essa técnica é utilizada para evitar a germinação e o apodrecimento dos grãos nas espigas e para que o milho possa ficar por mais tempo na roça até a secagem natural dos grãos.

*Inanoa parakanã*

Prosseguindo a equipe técnica orientou os indígenas da importância e dos cuidados com o armazenamento da colheita do milho, enfatizando que um armazenamento adequado vai evitar que os grãos de milho sofram ataques de carunchos, traças, pequenas mariposas e roedores, o que pode ocasionar perda na produção. Ressaltando que o objetivo do armazenamento adequado da colheita é manter a qualidade do milho colhido durante todo período de armazenamento, assim favorecendo a produção.

A equipe técnica orientou-os que as espigas de milho com palha podem ser armazenadas em paiol ou ensacadas e também a granel (grãos debulhados) e guardadas em tambores plásticos ou em

*KOKOA Parakanã  
POTOVA Parakanã*

*XOKAROWARA Parakanã  
Fábيا Rodrigues Correia*

*Dionízia Amorim*

*KORIKOA  
Osmar Pires*

*Marara Parakanã  
Torimoa Parakanã  
Xokarowara Parakanã*

garrafas pets, com umidade variando de 13% a 14%, garantindo um período de vida útil mais longo. Esclarecendo a comunidade que o armazenamento do milho a granel é a forma mais recomendada para plantio.

Os indígenas informaram a equipe que colhia o milho somente para consumo e o excedente deixava na roça até a deterioração, que não tinham conhecimento de armazenamento da colheita. Portanto a equipe informou aos indígenas que o milho está pronto para ser colhido, para que a comunidade faça a colheita e o armazenamento.

*Awakoxona Parakanã*

*XOKAROWANA Parakanã Tamamora parakanã*

*Ximaa Parakanã Xi Xia Toparakanã*  
*Kainara Parakanã*

*MARARA PARAKANã*  
*POTOWA Parakanã*

Assinatura da Liderança ou responsável

*KOKOA Parakanã*

*KORIKORA*

Assinatura do (s) técnico (s)

*Inomaa parakanã*

*Sabia Rodrigues Louveira*

*Divizor Moura Amorim*  
*Osman Justino Pires*

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO**

**Objetivo da Viagem:** Orientação aos indígenas quanto a seleção de grãos e a conservação das sementes

**TI:** Apyterewa

**Aldeia (s):** Paranopiona

**Período:** 20/05/2016

**Transporte:** Fluvial

**Equipe:** Fábيا Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

*Fábيا Rodrigues Leveira Kapaia Parakanã*

**Atividades Realizadas:**

*Xeme Parakanã awakatoa Parakanã*

No dia 20/05/16 a equipe técnica da empresa DB Cavalli, formada por Fábيا Rodrigues (engenheira agrônoma), Osmar Pires (técnico agropecuário) e Dionízia Amorim (técnica florestal), acompanhada pelos indígenas Ikoreria Parakanã, Inataryrawa Parakanã, Ita'enya Parakanã, Moroia Parakanã, Xapokatoa Parakanã, Kapaia Parakanã, Koia Parakanã, Kawowe Parakanã, Xima'ytya Parakanã, Toawa Parakanã e Xene Parakanã, realizaram visita as duas roças consorciada (mandioca e milho) da comunidade Paranopiona. Vale ressaltar que os jovens indígenas acompanharam a equipe técnica para as orientações na pratica.

Assim a equipe técnica equipe fez demonstrações na prática aos indígenas de como fazer a seleção manual dos grãos de milho, explicando que a seleção se inicia ainda na lavoura com a escolha das espigas maiores e sadias, ou seja, aquelas que não sofreu nenhum tipo de danos ou ataque causados por animais, sem apresentar qualquer tipo de doença que possa comprometer o bom desenvolvimento dessa semente. Informando à comunidade que para se obter uma boa produção é preciso que as sementes para plantio sejam de boa qualidade.

Após feito a escolha das espigas padrão inicia-se o processo de seleção dos grãos, retirando a palha do milho e eliminando os grãos das pontas da espiga, pois esses grãos não tem a mesma uniformidade dos grãos que se concentram no meio da espiga, assim debulha os grãos do centro da espiga e seleciona retirando os grãos quebrados, ardidos e pequenos, para serem guardados em recipientes lacrados e protegidos do sol e chuva até o plantio do ciclo seguinte.

Quanto a conservação dos grãos, a equipe técnica orientou os indígenas que para manter a qualidade das sementes é recomendado que os grãos estejam com umidade em torno de 13% a 14% e armazenados em recipientes fechado. A equipe técnica fez o uso da garrafa pet como objeto de conservação das sementes, pois, é um processo simples, econômico e eficiente para a conservação

*awapirima Parakanã  
Taturawia Parakanã  
Osmar Justino Pires*

*IKORERIA PARAKANã*

*MOROIA PARAKANã*

*XAPOKATOA PARAKANã*

*XIMA'YTYA PARAKANã*

*ITA'ENYA PARAKANã*

*MOROIA PARAKANã*

das sementes, podendo utilizar repelentes naturais como por exemplo: folhas de erva cidreira ou pimenta do reino moída, com a finalidade de prevenir ataques de pragas como o caruncho e gorgulho do milho. Informando aos indígenas que importante colocar uma quantidade máxima de grãos na garrafa, evitando deixar espaço vazio para que não fique oxigênio no recipiente, visto que pode ocasionar fungos nas sementes, tornando-as inadequadas para o plantio.

awapikma Parakanaã  
Xm Parakanaã

XAPOKATOA PARAKANAã

MOAIA PARAKANAã

OU AKY FOA PARAKANAã

IVATA YRAWA PARAKANAã

IKORERIA PARAKANAã

MANIME PARAKANAã

KAPAIA PARAKANAã

ITANVA PARAKANAã

Assinatura da Liderança ou responsável

Taturama Parakanaã

Assinatura do (s) técnico (s)

Sabia Rodrigues Correia

Osman Justino Pires

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO**

**Objetivo da Viagem:** Orientação aos indígenas quanto a seleção de grãos e a conservação das sementes

**TI:** Apyterewa

**Aldeia (s):** Pypy

**Período:** 14/05/2016

**Transporte:** Fluvial

**Equipe:** Fábيا Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

**Atividades Realizadas:**

No dia 14/05/16 a equipe técnica da empresa DB Cavalli, formada por Fábيا Rodrigues, Osmar Pires, e Dionízia Amorim, após a reunião com a comunidade Pypy, acompanhada pela primeira liderança Surara Parakanã, realizou as orientações na casa do motor. Considerando que a aldeia foi fundada a apenas sete meses e se encontra em fase de construção, a comunidade teve apenas um pequeno plantio de milho. No entanto, já foi feito a colheita, cuja produção se encontra armazenada na casa do motor da comunidade.

Assim a equipe técnica equipe fez demonstrações na pratica aos indígenas de como fazer a seleção manual dos grãos de milho, explicando que a seleção se inicia ainda na lavoura com a escolha das espigas maiores e sadias, ou seja, aquelas que não sofreu nenhum tipo de danos ou ataque causados por animais, sem apresentar qualquer tipo de doença que possa comprometer o bom desenvolvimento dessa semente. Informando à comunidade que para se obter uma boa produção é preciso que as sementes para plantio sejam de boa qualidade.

Após feito a escolha das espigas padrão inicia-se o processo de seleção dos grãos, retirando a palha do milho e eliminando os grãos das pontas da espiga, pois esses grãos não tem a mesma uniformidade dos grãos que se concentram no meio da espiga, assim debulha os grãos do centro da espiga e seleciona retirando os grãos quebrados, ardidos e pequenos, para serem guardados em recipientes lacrados e protegidos do sol e chuva até o plantio do ciclo seguinte.

Quanto a conservação dos grãos, a equipe técnica orientou os indígenas que para manter a qualidade das sementes é recomendado que os grãos estejam com umidade em torno de 13% a 14% e armazenados em recipientes fechado. A equipe técnica fez o uso da garrafa pet como objeto de conservação das sementes, pois, é um processo simples, econômico e eficiente para a conservação das sementes, podendo utilizar repelentes naturais como por exemplo: folhas de erva cidreira ou

*Surara Parakanã*

*Imara Parakanã*

*Osmar Justino Pires*

*Fábيا Rodrigues e Dionízia Amorim*  
*Surara Parakanã*

pimenta do reino moída, com a finalidade de prevenir ataques de pragas como o caruncho e gorgulho do milho. Informando aos indígenas que importante colocar uma quantidade máxima de grãos na garrafa, evitando deixar espaço vazio para que não fique oxigênio no recipiente, visto que pode ocasionar fungos nas sementes, tornando-as inadequadas para o plantio.

Assinatura da Liderança ou responsável

Sumara Parakanã

Assinatura do (s) técnico (s)

Silvia Rodrigues Correia

Osman Justino Pires

Dionizja Maria Amorim

Sumara Parakanã  
Sumara Parakanã

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO**

**Objetivo da Viagem:** Orientação aos indígenas quanto a seleção de grãos e a conservação das sementes

**TI:** Apyterewa

**Aldeia (s):** Raio do Sol

**Período:** 06 e 07/05/2016

**Transporte:** Fluvial

**Equipe:** Fábía Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

**Atividades Realizadas:** *Taxakai Parakoma*

No dia 06/04/16 a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, formada por Fábía Rodrigues, Osmar Pires e Dionízia Amorim, em reunião com a comunidade da aldeia raio do sol, ficou acordado que os indígenas incluindo os jovens acompanharia a equipe técnica na visita as roças para as orientações na pratica, portanto somente os indígenas Tewirera Parakanã, Tatoa Parakanã e Xinare Parakanã acompanhou a equipe da executora às roças. Assim as orientações foram feitas em dois momentos no dia 06/05 no período da tarde em visita as roças e no dia 07/05 na casa de reunião da comunidade com o objetivo de incentivar os jovens indígenas a se interessar pelas ações/atividades da comunidade.

A equipe demonstrou na prática junto à comunidade indígena Raio do Sol, como fazer a seleção manual dos grãos de milho, explicando que a seleção se inicia ainda na lavoura com a escolha das espigas maiores e sadias, ou seja, aquelas que não sofreu nenhum tipo de danos ou ataque causados por animais, sem apresentar qualquer tipo de doença que possa comprometer o bom desenvolvimento dessa semente. Explicando à comunidade que para se obter uma boa produção é preciso que a semente para o plantio seja de boa qualidade.

Após feito a escolha das espigas padrão inicia-se o processo de seleção dos grãos, retirando a palha do milho e eliminando os grãos das pontas da espiga, pois esses grãos não tem a mesma uniformidade dos grãos que se concentram no meio da espiga, assim debulha os grãos do centro da espiga e seleciona, retirando os grãos quebrados, ardidos e pequenos, para serem guardados em recipientes lacrados e protegidos do sol e chuva até o plantio do ciclo seguinte.

Quanto a conservação dos grãos, a equipe técnica orientou os indígenas que para manter a qualidade das sementes é recomendado que os grãos esteja com umidade entre 13% e 14% e armazenados em recipientes fechados, podendo ser utilizado repelentes naturais para prevenir ataque de pragas

TEWIRERA PARAKANA

AUAOWIRA PARAKANA

DANAP JUSTINO PIRES PEOTYWA PARAKANA

*Taxakai Parakoma*      *TATO PARAKOMA*      *NAHOA PARAKANA*  
*Fábía Rodrigues Correia*      *Dionízia Amorim*

como o caruncho e gorgulho do milho, como por exemplo: folhas de erva cidreira ou pimenta do reino moída entre outras que podem ser usadas na comunidade, pois essas plantas não causam danos à saúde humana por serem plantas naturais e previne essas pragas.

Durante as orientações, a equipe fez o uso da garrafa pet como objeto de conservação das sementes. Pois, é um processo simples, econômico e eficiente para a conservação das sementes, informando aos indígenas que importante colocar uma quantidade máxima de grãos na garrafa, evitando deixar espaço vazio para que não fique oxigênio no recipiente, visto que pode ocasionar fungos nas sementes, tornando-as inadequadas para o plantio.

Assinatura da Liderança ou responsável

 TEWIREVA PARAKANÁ

Assinatura do (s) técnico (s)

Sabia Rodrigues Pereira

XOXOKAI PAROKONÁ

TATOA PAROKONÁ

VAHOA PARAKANÁ

AWAOWUA PARAKANÁ

TAPAWA PARAKANÁ

PEOTYWA PARAKANÁ

XANEWAPARAKANÁ

Diálgia Loure Junior

Simão Justino Alves

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO**

**Objetivo da Viagem:** Orientação aos indígenas quanto a seleção de grãos e a conservação das sementes

**TI:** Apyterewa

**Aldeia (s):** Xahytata

**Período:** 09/05/2016

**Transporte:** Fluvial

**Equipe:** Fábria Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

**Atividades Realizadas:**

No dia 09/05/16 no período da tarde a equipe técnica da empresa DB CAVALLI, formada por Fábria Rodrigues, Osmar Pires e Dionízia Amorim, acompanhada pelos indígenas Iratera Parakanã, Moxia Parakanã, Awaxiga Parakanã e as mulheres Anywa Parakanã, Wewe Parakanã, Nanyra Parakanã, Apewa Parakanã, Petaga Parakanã, realizam visita a roça de mandioca consorciada com milho da comunidade Xahytata. As orientações foram feitas em dois momentos, em visita a roça e após a visita na casa de reunião da comunidade com o objetivo de incentivar os jovens indígenas a se interessar pela ação/atividade da comunidade.

A equipe técnica equipe fez demonstrações na pratica aos indígenas, de como fazer a seleção manual dos grãos de milho, explicando que a seleção se inicia ainda na lavoura com a escolha das espigas maiores e sadias, ou seja, aquelas que não sofreu nenhum tipo de danos ou ataque causados por animais, sem apresentar qualquer tipo de doença que possa comprometer o bom desenvolvimento dessa semente. Ressaltando à comunidade que para se obter uma boa produção é preciso que as sementes para o plantio sejam de boa qualidade.

Após feito a escolha das espigas padrão inicia-se o processo de seleção dos grãos, retirando a palha do milho e eliminando os grãos das pontas da espiga, pois esses grãos não tem a mesma uniformidade dos grãos que se concentram no meio da espiga, assim debulha os grãos do centro da espiga e seleciona retirando os grãos quebrados, ardidos e pequenos, para serem guardados em recipientes lacrados e protegidos do sol e chuva até o plantio do ciclo seguinte.

Quanto a conservação dos grãos, a equipe técnica orientou os indígenas que para manter a qualidade das sementes é recomendado que os grãos estejam com umidade em torno de 13% a 14% e armazenados em recipientes fechado. A equipe técnica fez o uso da garrafa pet como objeto de conservação das sementes, pois, é um processo simples, econômico e eficiente para a conservação

AWAXIGA PARAKANÃ

PÍXIGA PARAKANÃ Osmar Justino Pires

Dionízia Amorim

Moxia Parakanã

Anywa Parakanã

IRATERA PARAKANÃ  
Pirikes Parakanã

Kalokana Parakanã  
Fábria Rodrigues Amorim

das sementes, podendo utilizar repelentes naturais como por exemplo: folhas de erva cidreira ou pimenta do reino moída, com a finalidade de prevenir ataques de pragas como o caruncho e gorgulho do milho. Informando aos indígenas que importante colocar uma quantidade máxima de grãos na garrafa, evitando deixar espaço vazio para que não fique oxigênio no recipiente, visto que pode ocasionar fungos nas sementes, tornando-as inadequadas para o plantio.

Pixiga Parakanã Kaixiga Parakanã  
Kokona Parakanã  
Xirui Parakanã

Assinatura da Liderança ou responsável

 AWAXIGA PARAKANÃ  
IRATERA PARAKANÃ Laikoa Parakanã

Assinatura do (s) técnico (s)

Sabia Rodrigues Correia  
Osman Justino Pires  
Wianiza Para Tenori

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO**

**Objetivo da Viagem:** Orientação aos indígenas quanto a seleção de grãos e a conservação das sementes

**TI:** Apyterewa

**Aldeia (s):** Xingu

**Período:** 12/05 e 13/05/2016

**Transporte:** Fluvial

**Equipe:** Fábيا Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

**Atividades Realizadas:**

*Tomamora parakanã*  
*Ximmoa Parakanã*  
*Kanara Parakanã* *Alvarossona Para*

No dia 12/05/16 a equipe técnica da empresa DB Cavalli, formada por Fábيا Rodrigues, Osmar Pires, e Dionízia Amorim, após a reunião com a comunidade acompanhada pelos indígenas Kokoa Parakanã, Marara Parakanã, Inanoa Parakanã, Torimoo Parakanã e Xokarowara Parakanã, realizaram visita as duas roças comunitária 1 (uma) em consorcio mandioca e milho, e 1 (uma) de milho existente na comunidade aldeia Xingu. Vale ressaltar que a equipe técnica com o objetivo de incentivar os jovens indígenas a se interessar pela ação/atividade da comunidade, optaram por realizar as orientações em dois momentos no dia 12/05 em visita as roças e na manhã do dia 13/05 na casa de reunião da comunidade.

Assim a equipe técnica equipe fez demonstrações na pratica aos indígenas de como fazer a seleção manual dos grãos de milho, explicando que a seleção se inicia ainda na lavoura com a escolha das espigas maiores e sadias, ou seja, aquelas que não sofreu nenhum tipo de danos ou ataque causados por animais, sem apresentar qualquer tipo de doença que possa comprometer o bom desenvolvimento dessa semente. Informando à comunidade que para se obter uma boa produção é preciso que as sementes para plantio sejam de boa qualidade.

Após feito a escolha das espigas padrão inicia-se o processo de seleção dos grãos, retirando a palha do milho e eliminando os grãos das pontas da espiga, pois esses grãos não tem a mesma uniformidade dos grãos que se concentram no meio da espiga, assim debulha os grãos do centro da espiga e seleciona retirando os grãos quebrados, ardidos e pequenos, para serem guardados em recipientes lacrados e protegidos do sol e chuva até o plantio do ciclo seguinte.

Quanto a conservação dos grãos, a equipe técnica orientou os indígenas que para manter a qualidade das sementes é recomendado que os grãos estejam com umidade em torno de 13% a 14% e armazenados em recipientes fechado. A equipe técnica fez o uso da garrafa pet como objeto de

→ MARIANA PARAKANã  
OSMAR PIRES

Dionízia Amorim

Inanoa parakanã

*KOKOA parakanã*  
*TOTONã Parakanã*

*XOKA ROWA RA*  
*Fábيا Rodrigues Amorim*

*Karikoã*

conservação das sementes, pois, é um processo simples, econômico e eficiente para a conservação das sementes, podendo utilizar repelentes naturais como por exemplo: folhas de erva cidreira ou pimenta do reino moída, com a finalidade de prevenir ataques de pragas como o caruncho e gorgulho do milho. Informando aos indígenas que importante colocar uma quantidade máxima de grãos na garrafa, evitando deixar espaço vazio para que não fique oxigênio no recipiente, visto que pode ocasionar fungos nas sementes, tornando-as inadequadas para o plantio.

Korikua Alwakakona Parakanã  
Kainara Parakanã Tomamora Parakanã  
XOKAROWARA Parakanã  
Imoa Parakanã Xixia Parakanã

Assinatura da Liderança ou responsável

KOKO A PARAKANã

 Marana  
Parakanã

Assinatura do (s) técnico (s)

Sabio Rodrigues Correia

Inomosa parakanã

POTOWA Parakanã

Oracizia Noua Amain  
Osman Justino Pires

**Plano Básico Ambiental do Componente Indígena – PBA/CI**

**Programa de Atividades Produtivas – PAP**

**MEMÓRIA DE CAMPO**

**Objetivo da Viagem:** Orientação aos indígenas quanto a seleção de grãos e a conservação das sementes

**TI:** Apyterewa

**Aldeia (s):** Apyterewa

**Período:** 17/05/2016

**Transporte:** Fluvial

**Equipe:** Fábía Rodrigues, Osmar Pires, Dionízia Amorim

OAEA - Rardokona

Teany'nyga Parakanã

**Atividades Realizadas:**

Ximara Parakanã

No dia 17/05/16 a equipe técnica da empresa DB Cavalli, formada por Fábía Rodrigues (engenheira agrônoma), Osmar Pires (técnico agropecuário), e Dionízia Amorim (técnica florestal), acompanhada pelos indígenas Toweia Parakanã e Teany'nyga Parakanã, realizaram visita a roça consorciada (mandioca e milho) existente na comunidade aldeia Apyterewa. Vale ressaltar que a equipe técnica com o objetivo de incentivar os jovens indígenas a se interessar pela ação/atividade da comunidade, optaram por realizar as orientações em dois momentos, em visita a roça e após a visita a roça na casa de reunião da comunidade.

Assim a equipe técnica fez demonstrações na prática aos indígenas de como fazer a seleção manual dos grãos de milho, explicando que a seleção se inicia ainda na lavoura com a escolha das espigas maiores e saudáveis, ou seja, aquelas que não sofreram nenhum tipo de danos ou ataques causados por animais, sem apresentar qualquer tipo de doença que possa comprometer o bom desenvolvimento dessa semente. Informando à comunidade que para se obter uma boa produção é preciso que as sementes para plantio sejam de boa qualidade.

Após feita a escolha das espigas padrão inicia-se o processo de seleção dos grãos, retirando a palha do milho e eliminando os grãos das pontas da espiga, pois esses grãos não têm a mesma uniformidade dos grãos que se concentram no meio da espiga, assim debulha os grãos do centro da espiga e seleciona retirando os grãos quebrados, ardidos e pequenos, para serem guardados em recipientes lacrados e protegidos do sol e chuva até o plantio do ciclo seguinte.

Quanto a conservação dos grãos, a equipe técnica orientou os indígenas que para manter a qualidade das sementes é recomendado que os grãos estejam com umidade em torno de 13% a 14% e armazenados em recipientes fechados. A equipe técnica fez o uso da garrafa pet como objeto de conservação das sementes, pois, é um processo simples, econômico e eficiente para a conservação

TYRIA PARAKANÁ

XIMO RARDOKONA

WAREDA PARAKANÁ

TEWIFE PARAKANÁ

TOWEIA PARAKANÁ

ATOWA PARAKANÁ

Toweia Parakanã Osmar Justino Pires  
Kawone Parakanã

das sementes, podendo utilizar repelentes naturais como por exemplo: folhas de erva cidreira ou pimenta do reino moída, com a finalidade de prevenir ataques de pragas como o caruncho e gorgulho do milho. Informando aos indígenas que importante colocar uma quantidade máxima de grãos na garrafa, evitando deixar espaço vazio para que não fique oxigênio no recipiente, visto que pode ocasionar fungos nas sementes, tornando-as inadequadas para o plantio.

TYRYA PARAKANÁ



WAREDMA PARAKANÁ

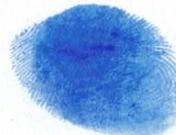


TAURIKI PARAKANÁ

Tegnyyã potãkãmã



TEWIPE PARAKANÁ



ATOWA PARAKANÁ

Xinara parakanaã  
DAEA - Parakanã  
XINO Parakanã

Kawone Parakanã

Assinatura da Liderança ou responsável

Tolveia Parakanã

Assinatura do (s) técnico (s)

Robin Rodrigues Correia

Osman Justino Pires